



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS VII – PATOS – PARAÍBA**

KEVIN RHUAN DE OLIVEIRA RAMOS

**RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS: os
microempreendedores de materiais recicláveis (sucatas) na Cidade de Patos – PB**

**Patos – PB
2023**

KEVIN RHUAN DE OLIVEIRA RAMOS

**RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS: os
microempreendedores de materiais recicláveis (sucatas) na Cidade de Patos – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Aretuza Candeia de Melo

**Patos – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R175r Ramos, Kevin Rhuan de Oliveira.

Responsabilidade Social como estratégia de negócios [manuscrito] : Os microempreendedores de materiais recicláveis (sucatas) na Cidade de Patos-PB / Kevin Rhuan de Oliveira Ramos. - 2023.

48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo ,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Responsabilidade social. 2. Estratégia de negócios. 3.
Materiais recicláveis. I. Título

21. ed. CDD 658.408

KEVIN RHUAN DE OLIVEIRA RAMOS

**RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS: os
microempreendedores de materiais recicláveis (sucatas) na Cidade de Patos – PB**

Aprovada em 21 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Aretuza Candeia de Melo (UEPB)

Orientadora



Profª Drª Janine Vicente Dias (UEPB)

1ª Examinadora



Profª MsC. Alana Candeia de Melo (UNIFIP/UFCG)

2ª Examinadora

Dedico este trabalho ao meu Deus Pai todo poderoso, ser supremo e dono de todas as coisas visíveis e invisíveis, Senhor da minha inteligência e da minha vida, que sempre me guiou pelos melhores caminhos e me reergueu em meio a todas as adversidades deste caminho, nunca me deixando cair.

AGRADECIMENTOS

A minha *fé em Deus, força e determinação* por nunca desistir de realizar todos os sonhos que almejo.

A minha *família* pelo apoio e ainda que em momentos de falta dele, proporcionaram o meu crescimento pessoal, tendo a consciência de que ninguém pode lutar as nossas batalhas, senão nós mesmos.

A minha professora orientadora *Dr^a. Aretuza Candeia de Melo* agradeço por ter aceitado me orientar, por ter caminhado junto a me nessa jornada composta de tantas barreiras... Graças a ela consegui.

Aos *professores* da Universidade Estadual da Paraíba, em especial, aos do Curso de Bacharelado em Administração, que orientaram e instruíram com humildade em dividir o seu saber na formação de novos profissionais.

Aos meus *amigos e companheiros* de todas as noites, o meu muito obrigado pelos sorrisos, pelas brincadeiras e até mesmo pelas brigas, que no final foram para o bem de todos... Gratidão por todos esses momentos ao lado de vocês, que Deus abençoe a trajetória de cada um.

Por fim, como escrito em *Filipenses 4:13* e na poesia atemporal de *Padre Fábio de Melo*, ressalto nessa canção de realização, o que carrego nesse momento em meu coração, pois em Deus... Posso, tudo posso Naquele que me fortalece... Nada e ninguém no mundo vai me fazer desistir. Vou perseguir tudo aquilo que Deus já escolheu pra mim... Vou persistir, e mesmo nas marcas daquela dor. Do que ficou, vou me lembrar.

RAMOS, K. R. O. RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS: os microempreendedores de materiais recicláveis (sucatas) na Cidade de Patos – PB. **Monografia de Graduação**. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas Universidade Estadual da Paraíba. Campus VII – Patos -PB. Bacharelado em Administração. Patos: UEPB, 2023. 45 p.

RESUMO

O estudo teórico associado à prática sobre responsabilidade social como estratégia de negócios é amplamente discutido na área de conhecimento da Administração, mas quanto se refere ao processo da logística reversa, mais especificamente, dos microempreendedores de sucatas de material reciclável ainda é pouco estudado. Mas, muitos pesquisadores poderia se interessar por esses estudos, já que o mesmo vai de encontro ao balanço do capital, social e ambiental, enfim o tema responsabilidade social estratégia de negócios possui um campo de estudo extremamente amplo. Este teve como tema “Responsabilidade Social Como Estratégia de Negócios: os microempreendedores de materiais recicláveis (sucatas) na Cidade de Patos – PB, no qual o objetivo central foi identificar a responsabilidade social como estratégia de negócios, estabelecendo relações entre os microempreendedores de sucatas na Cidade de Patos-PB e as práticas de negócios com os materiais recicláveis. A metodologia adotada teve como área de estudo a Cidade de Patos-PB, mas especificamente os bairros do Jatobá e Bivar Olinto, no qual o procedimento se baseou na pesquisa bibliográfica e de campo. O caráter do método foi o quali-quantitativo, técnica investigativa, com uma amostragem de 5 (cinco) sucatas, no qual a pesquisa foi realizada entre os dias 25/09 a 16/10/23, por meio de um questionário semiestruturado. Foram utilizadas dois tipos de plataformas: Word 2010 e o Excel 2010, a fim de realizar a digitação e a tabulação dos dados. Quanto aos resultados o estudo evidenciou a investigação das sucatas diante dos microempreendedores quanto à estratégia de negócios, já a discussão se deu com base nas respostas dos pesquisados, portanto, a responsabilidade social surgiu como temática de preocupação e a estratégia de negócio de sucatas de materiais recicláveis como uma atividade comercial e econômica. Este estudo buscou demonstrar que ambos os conteúdos estão interligados. Conclui-se, com o propósito deste trabalho conceituar responsabilidade social, estratégia de negócios, ramo das sucatas de material reciclável, demonstrando a importância da prática do microempreendedorismo. As sucatas ou, pelo menos, o que se pretende seria o beneficiamento das práticas de negócios diante responsabilidade social, tanto dos sucateiros com todo o processo da logística.

Palavras chave: Responsabilidade. Social. Estratégia. Negócios. Logística. Sucatas.

RAMOS, K. R. O. SOCIAL RESPONSIBILITY AS A BUSINESS STRATEGY: from recyclable materials micro-entrepreneurs (scrap) in the City of Patos – PB. **Undergraduate Monograph**. Center for Exact and Applied Social Sciences at the State University of Paraíba. Campus VII – Patos-PB. Bachelor's Degree in Administration. Patos: UEPB, 2023. 45 p.

ABSTRACT

The theoretical study associated with the practice of social responsibility as a business strategy is widely discussed in the area of Administration knowledge, but when it comes to the process of reverse logistics, more specifically, of micro-entrepreneurs using scrap recyclable material, it is still little studied. However, many researchers could be interested in these studies, since they are in line with the balance of capital, social and environmental; in short, the topic of social responsibility business strategy has an extremely broad field of study. This had as its theme “Social Responsibility as a Business Strategy: of recyclable materials to micro-entrepreneurs (scrap) in the City of Patos – PB”, in which the central objective was to identify social responsibility as a business strategy, establishing relationships between micro-entrepreneurs of scrap in the City of Patos-PB and business practices with recyclable materials. The methodology adopted had the City of Patos-PB as its study area, but specifically the neighborhoods of Jatobá and Bivar Olinto, in which the procedure was based on bibliographic and field research. The character of the method was qualitative-quantitative, an investigative technique, with a sampling of 5 (five) scraps, in which the research was carried out between 09/25 and 10/16/23, , through a semi-structured questionnaire. Two types of platforms were used: Word 2010 and Excel 2010, in order to enter and tabulate the data. As for the results, the study highlighted the investigation of scrap materials in front of micro-entrepreneurs in terms of business strategy. The discussion was based on the responses of those surveyed, therefore, social responsibility emerged as a topic of concern and the business strategy for scrap materials recyclables as a commercial and economic activity. This study sought to demonstrate that both contents are interconnected. In conclusion, the purpose of this work is to conceptualize social responsibility, business strategy, and the area of scrap recyclable material, demonstrating the importance of the practice of micro entrepreneurship. The scraps or, at least, what is intended would be the improvement of business practices in the face of social responsibility, both for scrap dealers and the entire logistics process.

Keywords: Responsibility. Social. Strategy. Business. Logistics. Scraps.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 A Responsabilidade Social.....	11
2.2 Responsabilidade Social: problema, materiais reciclável e logística reversa da reciclagem.....	15
2.3 Responsabilidade Social Como Estratégia de Negócios dos Sucateiros.....	19
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	24
3.1 Caracterização da Área de estudo.....	24
3.2 Procedimentos Metodológicos.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5 CONCLUSÃO.....	43
6 REFERÊNCIAS.....	44

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, muitas correntes ideológicas foram surgindo nos meios sociais em meio à Responsabilidade Social como Estratégia de Negócios, forte em produção, mas sem apoio do poder hegemônico, que sempre demonstra mínima disposição no favorecimento dos materiais recicláveis. Segundo o Instituto Ethos (2012), a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) vem discutindo com maior frequência a relação entre sociedade (produz os resíduos sólidos), negócio (empresários), fornecedores (vendedores do material reciclável), meio ambiente (saúde com qualidade), que incorporam os critérios de escolha a forma como as empresas buscam o seu sucesso de seus, e a sustentação no mercado, por meio de estratégias financeiras e ambientais.

A escolha do tema “Responsabilidade Social Como Estratégia de Negócios: os microempreendedores de materiais recicláveis (sucatas) na Cidade de Patos – PB” se deu a partir da relevância do assunto vir de encontro à área da Administração, estando elenca em mais de uma área da ciência tais como a responsabilidade social e ambiental, responsabilidade social empresarial, empreendedorismo e estratégias de negócios, assunto que vem ganhando cada vez mais importância nos tempos atuais.

A problemática desse trabalho se encontra sobre o escopo com base nas microempresas de sucatas de materiais recicláveis atuais, que tem acarretado o crescimento de empresas de produtos nesse ramo, em virtude do consumismo e do descarte ilegal de materiais pós-consumo, assim fundamenta-se a indagação, o que influencia os donos das sucatas na Cidade de Patos optarem por esse tipo de trabalho (comércio), por um ou outro produto como estratégia de negócio e o engajamento com responsabilidade social?

O objetivo principal deste trabalho foi identificar a responsabilidade social como estratégia de negócios, estabelecendo relações entre os microempreendedores de sucatas na Cidade de Patos-PB e as práticas de negócios com os materiais recicláveis. Os objetivos específicos de delineou pelos contextos:

1. Averiguar os microempreendedores de sucatas com a indústria de reciclagem de materiais;
2. Responder a importância da responsabilidade social nas atividades comerciais de recicláveis;
3. Avaliar as dificuldades enfrentadas pelos microempreendedores de sucatas;
4. Descrever as principais oportunidades envolvendo a responsabilidade social como estratégia de negócios.

Este trabalho justifica-se em virtude de centenas de profissionais (microempresários) da Cidade de Patos-PB retiram o seu sustento dos materiais recicláveis, esses são profissionais essenciais para a responsabilidade social e ambiental e não só da responsabilidade social e empresarial, mas ainda são bem vistos pela sociedade em detrimento do tipo de comércio, que é considerado como lixo e não como material que faz parte de uma logística reversa. Ao mesmo tempo em que buscam elucidar os administradores, as pessoas que vivem da coleta seletiva e a comunidade em geral sobre a importância de uma organização estratégica de negócio com responsabilidade social para os agentes de materiais recicláveis e os microempreendedores.

A estrutura deste estudo de deu em seis partes. A primeira parte refere-se à Introdução, no qual conta a relevância do tema, problemática, objetivo e objetivos e a justificativa. A segunda parte apresenta a Fundamentação Teórica, destacando os contextos tais como: 2.1 A responsabilidade social sob a ótica dos materiais recicláveis; 2.2 gestão estratégica e estratégia de negócios; e 2.3 responsabilidade social como estratégia de negócios. A terceira descreve o Material e Métodos, em: 3.1 descrição da área de estudo; e 3.2 procedimentos metodológicos. A quarta parte apresenta os Resultados e Discussão sobre a pesquisa realizada. A quinta parte consta da conclusão, ressaltando as limitações e propostas para futuros trabalhos. Por fim, as referências utilizadas no trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social (RS) é um termo utilizado pelas organizações em benefício ligado ao sistema social, bem como, prezando fatores que beneficiem esta área no ramo da prosperidade da comunidade e/ou sociedade, trazendo consigo o lema de uma melhor qualidade de vida se dá pelo conjunto de obrigações pertencentes a uma evolução estatal ou condição não reconhecida por uma ordem jurídica, sendo de forma positiva ou parcialmente desconhecida, vinculada a uma prévia tipificação procedente de uma convicção social íntima e do fato de que o não seguimento desta torna-se uma infração da norma cultural (Fleta, 1995, p. 14).

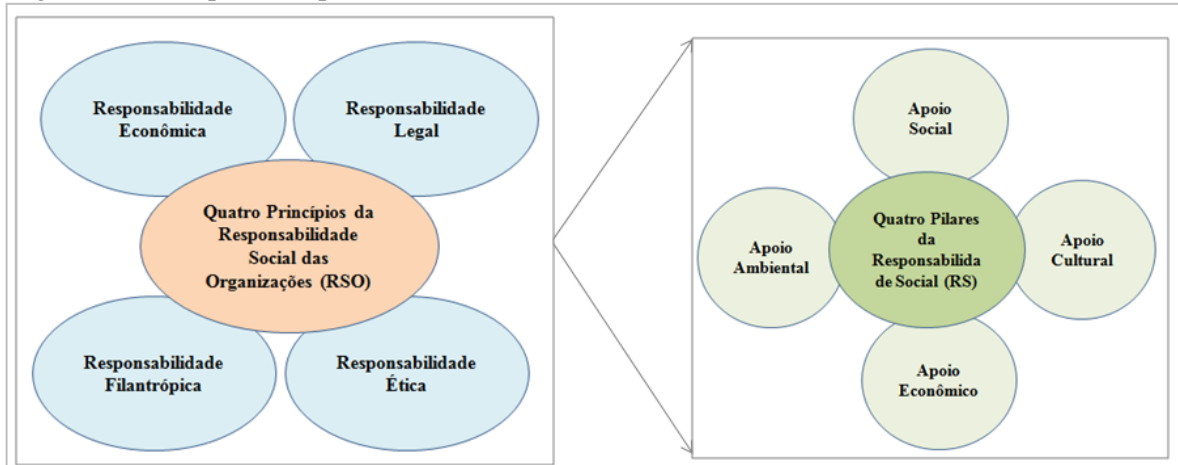
Responsabilidade Social é o grau de obrigações que uma organização assume através de ações que protejam e melhorem o bem-estar da sociedade à medida que procura atingir seus próprios interesses. Cabe salientar que, a organização além de preocupar-se com seus lucros se sente no direito de ressarcir de alguma forma a sociedade, portanto passam a adotar ações que beneficiem a sociedade, e que quando alcançada atinge seu grau de eficiência e eficácia (Chiavenato, 1999, p.121).

Responsabilidade Social significa, por exemplo, tratar com dignidade os seus funcionários, fabricar produtos adequados ao que se espera prestar serviços de qualidade, veicular propaganda verdadeira, promover limpeza no ambiente de trabalho, não sujar ruas ou dificultar o trânsito, contribuir para as causas da comunidade, não explorar mão de obra infantil escrava, ou de qualquer forma incapaz de se defender. Age de forma socialmente irresponsável a empresa que não observa esse comportamento. Nesse sentido podemos considerar que a empresa que pratica ações de Responsabilidade Social contribui de todas as formas para com o crescimento da sociedade, seja ela cultura, educação, emprego, lazer, alimentação (GARCIA, 1999, p. 2).

Para Barbosa e Rabaça (2001) *apud* Tenório (2006, p.25) entende-se que a Responsabilidade Social consiste em uma organização que permeia a expressão “fazer e acontecer”. Sendo essa, de modo responsável no âmbito da empresa e/ou organização, utilizando o princípio da economia, legal, ética, filantrópica que surge de forma harmônica entre dirigentes e dirigidos, sempre com foco no desenvolvimento econômico e social e sustentável.

A Responsabilidade Social, refere-se a pessoas e organizações que se comportam e conduzem negócios com ética e sensibilidade em relação as questões sociais, culturais, econômicas e ambientais. Esforçar-se pela responsabilidade social ajuda indivíduos, organizações e governos a terem um impacto positivo no desenvolvimento, nos negócios e na sociedade. Amparado pelos princípios e pilares da RS, tais como: o social, cultural, econômico e ambiental (Figura 1).

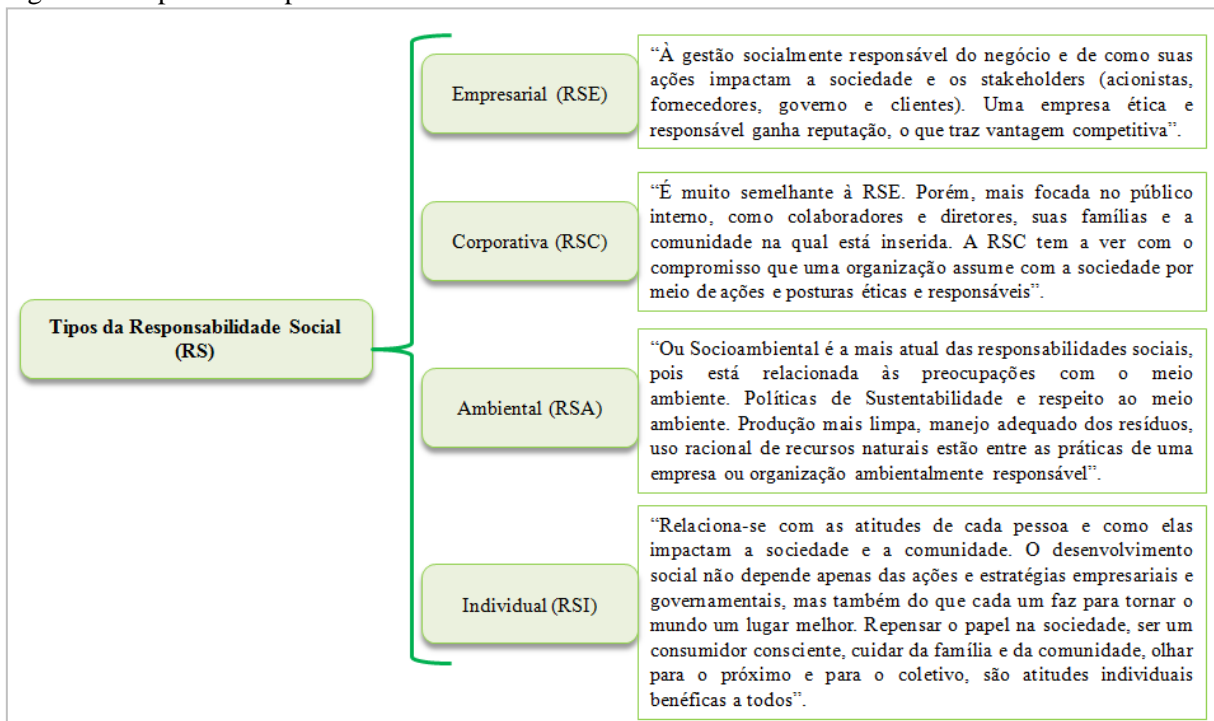
Figura 1 – Princípios e os pilares da RS



Fonte: Adaptado de Tenório (2006, p.25).

A partir da concepção acima, a Responsabilidade Social encontra-se dividida quatro tipos na perspectiva da visão ecossistêmica da sociedade, que são - 1. Responsabilidade Social Empresarial (RSE); 2. Responsabilidade Social Corporativa (RSC); 3. Responsabilidade Social Ambiental (RSA); 4. Responsabilidade Social Individual. Como demonstra Figura 2 pelo relato da Empresa News Ifood (2022, p. 3-4) – (FIGURA 2).

Figura 2 – Tipos da Responsabilidade Social



Fonte: Adaptado da Empresa News Ifood (2022, p. 3-4).

Como ressaltado pela Empresa *News Ifood*, chega-se a conclusão que a Responsabilidade Social tem se tornado cada vez mais importante para investidores e consumidores que buscam investimentos que não só sejam lucrativos, mas também contribuam para o bem estar da sociedade e do meio ambiente, independente do tipo de ação da responsabilidade. Os críticos

tradicionalmente argumentam que a natureza básica dos negócios não considera a sociedade como parte interessada, as gerações mais jovens estão adotando a Responsabilidade Social e impulsionando a mudança diante da concepção das organizações e da própria sociedade.

Esse trabalho vai se direcionado pela Responsabilidade Social Corporativa (RSC) pode ser compreendida pela existência do comprometimento empresarial permanente, pela adoção do comportamento ético e pela contribuição para o desenvolvimento econômico, proporcionando melhorias consideráveis na qualidade de vida dos seus empregados, de suas famílias, na comunidade, e conseqüentemente, na sociedade em um contexto geral (Melo Neto & Froes, 1999).

Com base nos autores, aqui refala-se a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) como uma responsabilidade de organizações com e sem fins lucrativos por seu impacto nas partes interessadas, no ambiente natural e na sociedade em geral. Concentra-se na responsabilidade e na transparência das ações corporativas que incluem esforços sociais, éticos, ambientais e econômicos, muitas vezes voluntários e colocados dentro e fora do mercado e das transações comerciais (Figura 3).

Figura 3 – Benefícios da Responsabilidade Social Corporativa



Fonte: Tachizawa, 2019, p. 12.

O principal benefício da Responsabilidade Social Corporativa das empresas comprometidas com ações como os objetivos, recursos materiais e financeiros, sustentabilidade, ética, responsabilidade, lucro, sinceridade e projeção em longo prazo, consiste em melhorar a imagem perante a sociedade e manter um bom relacionamento com as partes interessadas, portanto Tachizawa, considera esses oito benefícios mais importantes. Para Camargo (2002, p.92) Responsabilidade Social Corporativa refere-se a benefícios estratégicos:

Às estratégias de sustentabilidade a longo prazo das empresas que, em sua lógica de desempenho e lucro, passam a contemplar a preocupação com os efeitos sociais e ou ambientais de suas atividades, com o objetivo de contribuir para o bem comum e para a melhora da qualidade de vida das comunidades. Entretanto, estende-se que a

Responsabilidade Social Corporativa se tornou uma estratégia organizacional para alcançar a melhoria, tendo um retorno em longo prazo de seu lucro e recursos investidos em suas ações sociais, porém na sociedade e meio ambiente seus efeitos são de curto prazo, trazendo um bom desenvolvimento da sociedade como um todo, como benefícios estratégicos.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) vê a Responsabilidade Social Corporativa como a “contribuição empresarial para o Desenvolvimento Sustentável”. Conseqüentemente, o comportamento corporativo não deve apenas garantir retornos aos acionistas, salários aos funcionários e produtos e serviços aos consumidores, mas deve responder às preocupações e valores sociais e ambientais (OCDE 2001, p. 13).

Para assumir uma Responsabilidade Social, são necessário que sejam incluídas as participações diretas em ações sociais nas áreas em que atua e que os danos ambientais causados pelas suas atividades sejam suavizados. Para tal postura, faz-se necessário à implementação da ética moral social, no qual requer uma participação de todos os envolvidos, buscando conscientizar que para proporcionar benefícios às organizações, assim, é importante que haja uma produção ética e que não agridam o meio ambiente e a sociedade (Coelho, 2014).

A Reponsabilidade Social, além de maximizar o valor para o acionista, as empresas devem operar de forma a beneficiar a sociedade – ambientalmente saudável. As organizações socialmente responsáveis devem adotar políticas que promovam o bem estar da sociedade e do meio ambiente, ao mesmo tempo em que diminuam os impactos negativos sobre estes. As organizações podem agir com responsabilidade de várias maneiras, como promovendo o voluntariado, fazendo mudanças que beneficiem o meio ambiente, adotando práticas trabalhistas éticas e participando de doações de caridade.

Os consumidores estão procurando mais ativamente comprar bens e serviços de empresas socialmente responsáveis, impactando assim sua lucratividade. Os críticos afirmam que praticar a responsabilidade social é o oposto da razão pela qual as empresas existem. Então, a partir da prática do sistema da reciclagem apoiada pelo ciclo da logística reserva poderá haver uma minimização dos impactos socioambientais e automaticamente gerar renda para a população menos favorecidas economicamente, que vive da coleta de materiais recicláveis.

Segundo Fleta (1995, p. 14), a Responsabilidade Social é usada para beneficiar a sociedade sempre prezando pela prosperidade, bem estar social e qualidade de vida dos seus dependentes. É uma organização que possui comprometimento empresarial que implanta e executa, com a responsabilidade de organizar visando uma evolução social, utilizando dos

princípios éticos e morais para uma direção mais harmoniosa entre os dirigentes e os dirigidos, com a *priori* no desenvolvimento socioeconômico, na perspectiva de Barbosa e Rabaça (2001) *apud* Tenório (2006, p.25).

2.2 Responsabilidade Social: problema, materiais reciclável e logística reversa da reciclagem

Os resíduos sólidos referem-se a todos os resíduos na fórmula sólida, tais como residências, comerciais, serviços e indústrias: papel, papelão, vidros, metal, plásticos entre outros, geram problemas públicos, sociais, visual, saúde, ambiental etc., significativos e uma desagradável meio se não for descartado de forma correta, segura e adequada. Se não for descartado corretamente, ou seja, a céu aberto, pode proporcionar criadouros de maro e micro vetores, tais como insetos, pragas, cobras, bactérias, ratos, animais de grande porte (que se alimentam dos resíduos) e vermes que aumentam a probabilidade de transmissão de doenças e mortes. Chega a poluir as fontes de água emersa e submersa e o meio ambiente como um todo, até o meio atmosférico (Figura 4).

Figura 4 – Resíduos a céu aberto com animais de grande e pequeno porte



Fonte: Arquivo próprio - Melo, 2019.

No Brasil, todos os dias se produzem cerca de 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, entretanto, 6,3 milhões de toneladas desse lixo são descartados de forma errônea ou não é coletado, o que proporciona tamanho desperdício. Dentre os resíduos coletados, 40,5% são depositados de forma inadequada. Os argumentos sobre essa problemática cresce cada vez mais, a exposição à insalubridade a um número excessivo de

peças que trabalham na coleta de resíduos, os chamados catadores de lixo ou agentes ambientais¹ (Abrelpe, 2018) – (Figura 5).

Figura 5 – Catadores de material reciclável



Fonte: Arquivo próprio - Melo, 2019.

Para Abrelpe, (2018) todos os dias quase 80 milhões de toneladas de lixo são produzidos no país, todavia, quase 7 milhões são desperdiçados e mais de 40 milhões são coletados inadequadamente, o que gera maior exposição e insalubridade as pessoas que trabalham na coleta seletiva. Além da discriminação no seu trabalho, a falta de reconhecimento, e a desvalorização por parte das empresas que compram os seus materiais coletados, o que faz esses profissionais terem o sentimento de falta de proteção e respeito por parte das pessoas, além de a vontade de abandonar a profissão na qual escolheram pertencer, porém, tal problemática seria de fácil resolução se esses profissionais possuíssem uma organização que os apoiassem e que produzissem estratégias para observação das ameaças e das oportunidades.

Magalhães (2016) cita que desde a década de 1930 do século XX, existe a coleta seletiva em observância sobre a sobrevivência dos catadores de material reciclável. Afinal, coletar e reaproveitar são formas de gerar renda mesmo que de baixo custo, onde o acúmulo proporciona de forma conseguinte renda futura, de forma digna e uma alternativa sustentável ao planeta. Atribuindo ao material descartável, maior valorização econômica e com isso, alavancando o potencial mercantil, e conseqüentemente, corroborando para a mitigação de problemas ambientais causados pelo lixo.

Esses trabalhadores ainda sofrem muita discriminação e são mal vistos no âmbito do seu trabalho, mesmo sendo sinônimos de dignidade e sustentabilidade ambiental, buscam todos os dias maior valorização na sua profissão, e também, no seu maior produto - o lixo, como forma de sobrevivência. E, além disso, muitos começam a ficar fragilizados devido às difíceis condições de trabalho, falta de reconhecimento, desvalorização nas negociações com os compradores e empresários que irão dar um destino final as sucatas, tornando a vida desses

¹ Nomenclatura utilizada pela professora Dr^a Aretuza Candeia de Melo

trabalhadores, muito mais difícil e pensativa sobre o futuro nessa organização tão antiga (Magalhães, 2016).

Decorrente dessa problemática, no ano de 2010, foi instituído um apoio aos milhares de profissionais, que catam os materiais reutilizáveis e recicláveis os seus sustentos. No entanto, foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), pelo Decreto 7.404/2010, regulamentado e regulado, o que tornou uma grande vitória para essa categoria, que até então, era invisível aos olhos da sociedade.

Posterior ao decreto foi criada a Lei 12.305/2010, que estabeleceu a PNRS.

A PNRS estabelece princípios, objetivos, instrumentos – inclusive instrumentos econômicos aplicáveis - e diretrizes para a gestão integrada e gerenciamento dos resíduos sólidos, indicando as responsabilidades dos geradores, do poder público, e dos consumidores. Definem ainda, princípios importantes como o da prevenção e precaução, do poluidor-pagador, da ecoeficiência, da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, do reconhecimento do resíduo como bem econômico e de valor social, do direito à informação e ao controle social, entre outros. Um dos objetivos fundamentais estabelecidos pela Lei 12.305 é a ordem de prioridade para a gestão dos resíduos, que deixa de ser voluntária e passa a ser obrigatória: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

De acordo com Silva (2019, p. 16), a PNRS (2010) cada ator político e/ou social possui um papel fundamental em todo o processo de aplicação da PNRS, seja no âmbito municipal, estadual e federal, além de apresentar-se diferente dentro da gestão integrada, proposta pela referida política, tendo como princípios instrumentais tais como: 1. instrumentos; logística reversa e coleta seletiva; incentivo ao desenvolvimento das cooperativas; acordo setorial e termo de compromisso; fiscalização; avanços da fiscalização; como cumprir?; pós industrial; pós consumo e futuro da PNRS.

Mediante a isso, foram criados princípios e ações estabelecidos pela lei, garantindo ao trabalhador de materiais recicláveis, a priori da sustentabilidade (Arantes & Borges, 2013; Sant'ana & Maetelho, 2016; Cherfem, 2016).

A atividade de reciclagem tem se estruturado como um setor econômico de relativa importância à medida que a questão dos resíduos sólidos tornou-se, nos últimos anos, um dos problemas centrais em termos de planejamento urbano e gestão pública em praticamente todas as grandes cidades do mundo, devido a grande quantidade de lixo exposto no meio ambiente de forma inadequada. Ela é formada por um conjunto de operações interligadas cuja finalidade é a reintrodução dos materiais recicláveis nos processos de produção para serem transformados novamente em insumos produtivos. Nesse setor de atividades, possui um papel fundamental a figura dos catadores de materiais recicláveis, que fornecem os insumos básicos para a etapa de beneficiamento e transformação dos materiais com a finalidade de reutilização no processo produtivo (Silva, 2017, p. 7).

Costa (2011) descreve que a relação do ser humano com o meio ambiente sempre foi no sentido utilitário, em função da satisfação das suas necessidades. No entanto, vem se destacando a quantidade exorbitante de lixo gerada pela população urbana, que demonstra até que ponto os recursos naturais são explorados e usados pela sociedade moderna. O sistema de coleta, transporte, armazenamento e disposição final para o mercado de reciclagem é uma maneira integrada de gerir os resíduos sólidos.

Reciclagem refere-se ao reprocessamento de itens usados ou resíduos em produtos reutilizáveis ou novos. A reciclagem oferece uma série de benefícios social, econômico, ambiental e político, está deveria ser uma visão holística mais aprofundada e equilibrada por parte do poder público, das empresas e da sociedade de como a reciclagem ajuda a beneficiar o homem e o meio ambiente. A reciclagem faz parte de um ciclo denominado de Logística Reversa.

A Logística Reversa é o processo logístico contínuo através do qual os produtos embarcados se movem do consumidor de volta ao produtor para possível reutilização, por meio do processo da reciclagem, remanufatura ou descarte. A logística reversa é um que deve ser planejado, implementado e controlado os fluxos de matérias primas, estoque em processo e produtos acabados, de um ponto de fabricação, distribuição ou uso a um ponto de descarte adequado (Roger, 2012).

O objetivo de um processo de logística reversa é recuperar o valor dos materiais (reciclagem) devolvidos ou fornecidos aos meios para o descarte adequado dos materiais recicláveis, concentra-se no fluxo de mercadorias do produtor ao consumidor. No tocante a reciclagem surge a atuação da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), e nessa perspectiva, é necessário destacar o Ciclo da Logística Reversa da Reciclagem, como demonstra a Figura 6.

Figura 6 – Ciclo da logística reserva do processo da reciclagem



Fonte: ABIHPEC, 2011, p.13

A reciclagem no Brasil facilita esse gerenciamento, ao reverter o envio de materiais recicláveis usados nos aterros sanitários, que requerem ao mesmo tempo em que atendem às políticas públicas da economia globalizada, garantias de qualidade de vida e sustentabilidade para os catadores. A reciclagem facilita não somente esse gerenciamento, mas acata as políticas públicas econômicas, garante qualidade de vida a população, amplia e causa rentabilidade aos catadores e afinal, uma maior sustentabilidade no planeta, como enfatiza Costa (2011).

Contudo, como evidencia Melo Neto & Froes, (1999) e Coelho, (2014) para se ter Responsabilidade Social, é necessária que haja uma mudança de postura, maior atuação em ações sociais e atividades que gerem mínimos desgastes ambientais e sociais. Devido ao homem e o meio ambiente terem uma relação abusiva e muitas vezes em superior em função da satisfação das necessidades humanas do que no quesito preocupação com a natureza e o seu equilíbrio, e, tendo noção das excessivas quantidades de lixo produzidas todos os dias no Brasil e no mundo pela população urbana têm-se a obrigação de possuir um sistema de coleta com transporte, armazenamento e encargo final deste.

2.3 Responsabilidade Social Como Estratégia de Negócios dos Sucateiros

A Responsabilidade Social é uma estratégia de negócios aderida pelas empresas, a fim de contribuir para com as melhorias da sociedade por meio de um leque de ações que impactam de maneira positiva nas comunidades locais atuadas pela organização, promovendo a proteção ambiental, uma boa condição de trabalho aos seus colaboradores, a diversidade e a inclusão (Castro & Lopes, 2006).

Para Ashley (2003) é muito vantajoso o ato de aplicar a responsabilidade social, de forma que ela concebe o grande compromisso de organizar a sociedade na sua melhor forma. É uma estratégia extremamente importante, pois ela agregará valor à marca e destacará a empresa em meio a qualquer concorrência, bem como, demonstrando que todas as organizações que se preocupam e prioriza o bem estar social e do planeta tem certa vantagem na visão dos consumidores e também contribuem no crescimento, além de proporcionar maior satisfação e ganhar a lealdade dos seus colaboradores, sem esquecer na maior atratividade de novos talentos.

Na ótica de Kay (1996, p.5) a estratégia empresarial é uma forma de casamento que se mantém entre as capacidades internas e as relações externas. A qual pode considerar que as empresas visam a todo o tempo, agregar ainda mais valor aos seus produtos, e no contexto geral, aos seus serviços, onde a sua imagem seja reforçada e ganhe maior aceitação e

estabilidade por parte do público a ser atingido. Proporcionando aos seus fornecedores e colaboradores em geral, ter a motivação de trabalhar nessa empresa e principalmente, carregar o sentimento de orgulho por fazer parte de um empreendimento que se preocupa com o futuro e o bem estar social, onde muitas destas só visam o poder aquisitivo vindas dos lucros.

Fica ainda mais evidente a obrigação de se ter uma gestão, justamente para que propicie um desenvolvimento no negócio e a expansão desses, garantindo assim o sucesso da organização e a estabilidade dos negócios da empresa em questão, propiciando um sucesso futuro. É preciso que haja mudanças na forma de compreender os posicionamentos de uma gestão de problemas, sejam definidas metas, programações de estratégias e, principalmente, resolução de problemas sem ocasionar nenhum dano às ambas às partes como observam (Fleta, 1995, p. 14; Ansoff & McDonnell *Apud* Mainardes, 2011).

A estratégia de negócios refere-se às ações e decisões que as organizações precisam articular para atingir os objetivos de negócios e se tornarem competitivas no mercado. Seu surgimento se deu na Grécia Antiga, e se destacou no âmbito militar até ser incluída no âmbito empresarial na metade do século XIX em decorrência da II Revolução Industrial e tem como objetivos dar um suporte nas tomadas de decisões para contratação e alocação de recursos.

Castro e Lopes, (2006) enfatizam em seu estudo que, quando se tem uma estratégia de negócios formada, outro atributo deve ser analisado com estratégia de negócios, a responsabilidade social, uma estratégia de negócios imposta pelas empresas no intuito de promover a proteção ao meio ambiente, oferecer boas condições aos seus trabalhadores e ao mesmo causar impacto social. E que utilizar da responsabilidade social é muito vantajoso para a empresa, tendo em vista que agrega valor à marca e dispara em meio à concorrência, evidenciando que é uma organização preconiza o bem estar do planeta, dos seus colaboradores e de suas famílias, além satisfazer e fidelizar clientes em longo prazo como mostra (ASHLEY, 2003).

A gestão estratégica é um grupo de práticas desenvolvidas pelos gestores de uma empresa a fim de obter desenvolvimento e expansão do negócio, é também considerada a estrutura essencial para a garantia de sucesso presente em uma organização e, sobretudo o seu sucesso futuro. Na perspectiva de Ansoff e McDonnell *apud* Mainardes, (2011) a gestão estratégica é uma determinada abordagem sistemática capaz de proporcionar uma gestão de mudanças, de forma que compreenda o posicionamento organizacional utilizando do planejamento estratégico para chegar a um coeficiente em tempo real, seja por meio da gestão de problemas ou da gestão sistemática da resistência durante uma implementação estratégica.

A gestão estratégica de negócios define metas visando analisar o ambiente competitivo da organização, avaliando estratégias e implementando o monitoramento da mesma. Essa gestão busca avaliar como uma organização se posiciona em relação aos seus concorrentes, identificando também as oportunidades e as ameaças, tanto internas quanto externas, de modo que todo esse processo envolva uma análise de decisões antes de colocá-las em prática.

Kenneth Andrews *apud* Ghemawat (2000, p.19) garante que toda e qualquer organização de uma empresa e todas as suas subunidades, incluindo cada indivíduo, devem possuir um conjunto claro e bem definido no que se diz respeito a atingir metas, onde possua firmeza de movimento e esteja em uma direção fixa e procure impedir os desvios direcionais indesejados. Tal estratégia de negócios ajuda os mais diferentes departamentos a trabalharem de forma conjunta na garantia de que todas as decisões departamentais apoiem a direção geral da empresa em suas tomadas de decisões.

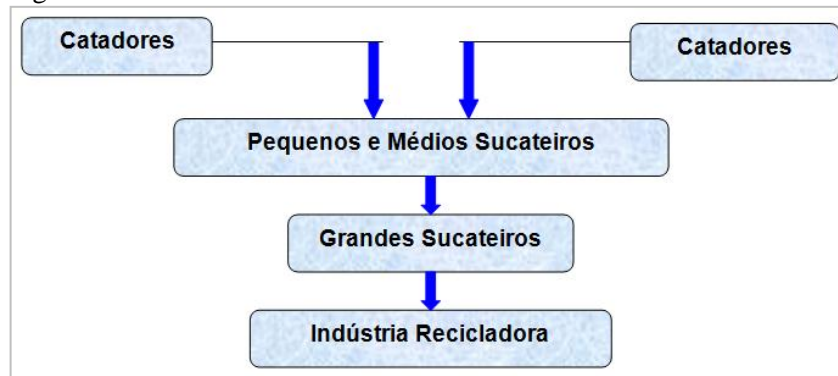
A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é, sem dúvida, um dos conceitos mais importantes na teoria da gestão que impacta a governança corporativa e a estratégia de negócios. Responsabilidade Social como estratégia de negócios é a incorporação dos princípios de RS, que modifica o funcionamento de organização, seu modelo de negócios, infraestrutura ética e a propaganda para o sistema de motivação, padrão de liderança e comunicação.

A RSC e as ideias relacionadas a sustentabilidade, ética nos negócios oferecem uma direção importante para a evolução das estratégias de negócios em direção a modelos de negócios de baixa emissão e eficiência de recursos e economia responsável e inclusiva no ramo das sucatas de material reciclável. A RSC também enfrenta problemas como a implementação efetiva no contexto organizacional como das microempresas de sucatas de materiais reciclável. Conforme Meireles e Abreu (2011, p. 2):

As transformações socioeconômicas vividas nas últimas décadas no Brasil em um contexto de desemprego, precarização do trabalho e novos acordos sociais derivados das mudanças estruturais e estratégicas nas médias e grandes organizações ampliou o número de trabalhadores por conta própria em pequenas unidades produtivas muitas vezes como modo de sobrevivência no meio urbano – o catador de material reciclável e o sucateiro. As contínuas mudanças produtivas e sociais, quanto ao modo de vida e padrões de consumo com aquisição de mais e novos bens e serviços, garantiram a permanência e manutenção desses negócios no mercado no transcorrer dos anos.

O mercado de sucatas encontra-se estruturado em torno de quatro níveis de negócios: catadores, pequenos e médios sucateiros e cooperativas, grandes sucateiros e finalmente os recicladores (reciclo da logística reversa). Como pode ser observado na Figura 7, que demonstra a hierarquia e o fluxo do material reciclado, citado por Ziglio (2012).

Figura 7: Estrutura do mercado de sucata



Fonte: Próprio autor, 2023.

A sucata consiste em resíduos sólidos de processos de fabricação e reparo, como torneamento e mandrilamento, varredura, revestimento de fundição, cortes de metais, resíduos de papéis, vidros, plásticos, registros eliminados, entre outros (Ziglio, 2022). A criação de microempresas que se dedicam a compra e venda de materiais recicláveis – os sucateiros é uma iniciativa para garantir o sistema de coleta e reciclagem de materiais sólidos, que se encontram a céu aberto pelos ambientes urbanos e rurais (Figura 8). Muitas vezes o sucateiro não respeita a legislação trabalhista, tributária e na maioria das vezes funciona sem licença e sonegação de impostos.

Figura 7: Sucata e material a ser transportado



Fonte: Arquivo próprio - Melo, 2019.

Sucata é uma organização, na maioria das vezes sem atributos legais no Brasil, que os empresários descrevem como um produto que chegou ao fim de sua vida útil para o agente consumidor, conhecido como “sucata pós-consumo” ou que foi gerado durante a fabricação. Embora o termo “sucata” possa levar a crer que se trata de um produto residual, na verdade é uma matéria prima, que volta ao ciclo através da logística reversa.

As sucatas só existem como micro ou macroempresas, porque existe no início o papel do catador de material reciclável, levando ao processo da reciclagem de resíduos para as indústrias, como foi descrito pela logística reversa, sendo um dos principais atores que incorporam a Responsabilidade Social, a considerar na transição para a economia circular dos

materiais que podem voltar ao ciclo, que começa – 1. indústria; 2. distribuidor; 3. varejo; 4. consumidor; 5. coleta seletiva; 6. reciclagem. “Responsabilidade Social Corporativa é uma estratégia de negócios que muitas empresas adotam para se destacarem no mercado, divulgam suas ações por vários meios como: melhor qualidade de seus produtos, destaques em embalagens, divulgação do balanço social, entre outras” (Queiroz, 2014, p.3).

A demanda por reciclagem de resíduos sólidos no Brasil ainda é pouco impulsionada, ocasionando uma grande perda de recursos naturais, matéria prima, e principalmente, o impacto ambiental prejudicial do descarte a céu aberto, vindo a prejudicar o meio em todas as suas instâncias – social, econômica, política, cultural, comercial, infraestrutura entre outros. Apesar do Brasil contar com a Lei 12.305/2010, da Política Nacional dos Resíduos Sólidos que contempla as empresas de coleta de materiais recicláveis – as sucatas. Portanto, o país apresenta tendências emergentes e urgentes em aplicações de reciclagem em todas as esferas de materiais que podem e devem ser reciclados, a fim de voltarem ao ciclo.

Fica assim evidente, realizar um estudo sobre Responsabilidade Social Corporativa voltada para a estratégia de negócios dos empresários que lidam com empreendimentos como sucatas. O papel dos sucateiros, assim como, os dos catadores de material reciclável demonstram uma grande importância para o social, econômico, cultural e o ambiental, que constituem as esferas do Desenvolvimento Sustentável.

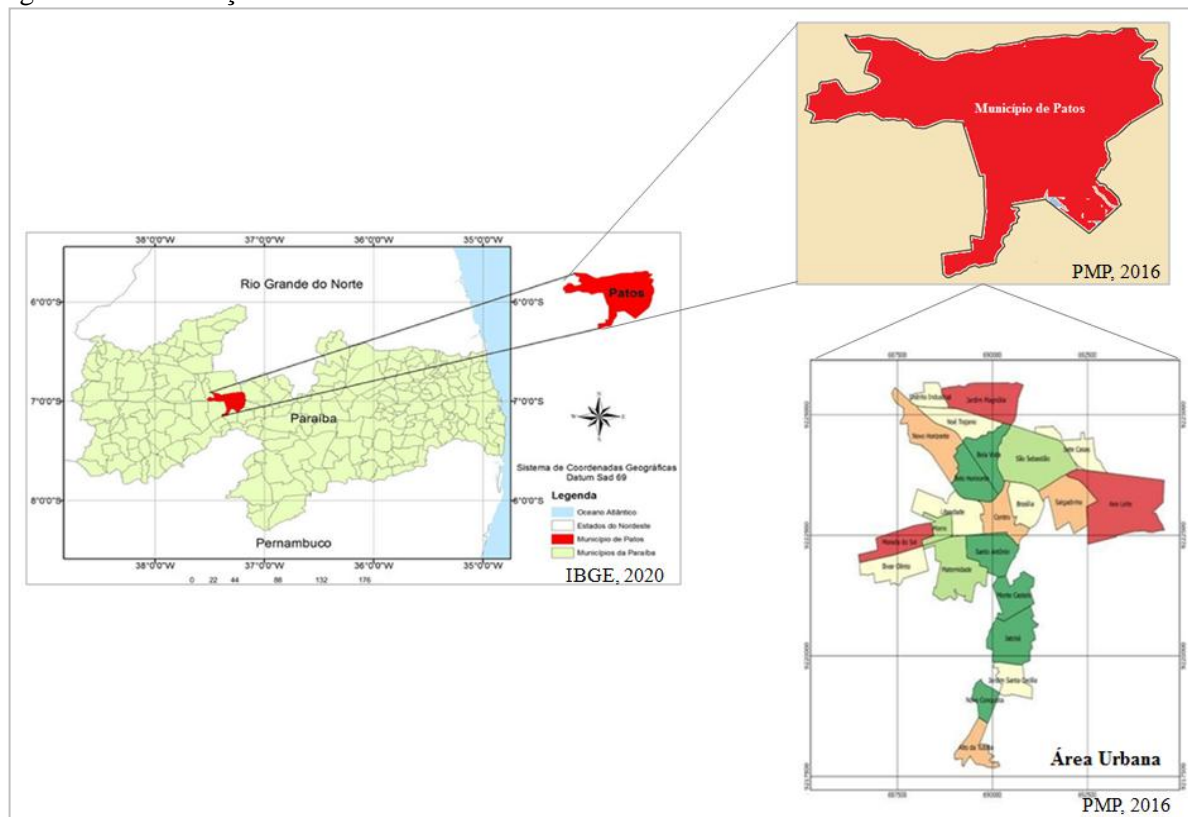
3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Delimitação da Área de Estudo

A área de estudo da presente pesquisa está localizada no Município de Patos. O referido município está centrado entre os 223 municípios do Estado da Paraíba, mais precisamente na região central. Situado no chamado semiárido brasileiro, na mesorregião e microrregião de Patos d Sertão paraibano, apresenta uma área territorial de 512,791 Km², além da integralização por meio de acesso rodoviário com os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará (IBGE, 2020).

O referido município é composto pela Região Intermediária 1 e Imediata 2 e passou a ser denominada a partir de 2017 como uma Região Metropolitana. Ao Norte faz limite com as cidades de São José de Espinharas e São Mamede, ao Sul com Santa Terezinha e Cacimba de Areia, a Leste com Quixaba e Cacimba de Areia e a Oeste com Santa Terezinha e Malta (IBGE, 2020) – (Figura 8).

Figura 8 – Localização da área de estudo



Fonte: Adaptado do IBGE (2020) e PMP (2016).

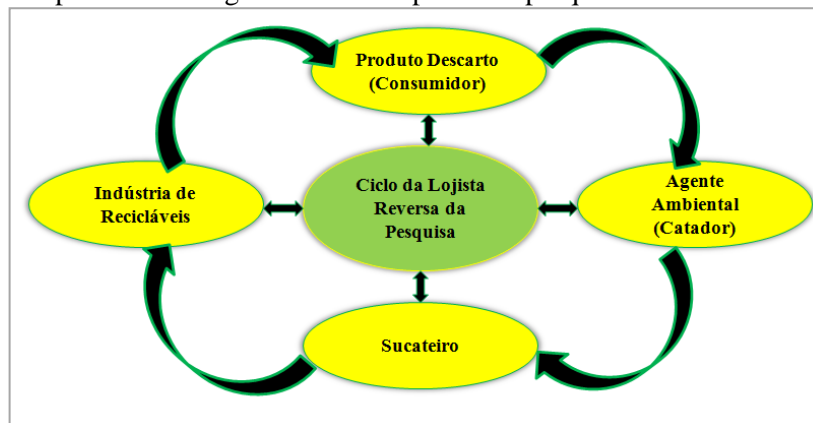
A Cidade de Patos se destaca pela sua dinâmica comercial e de serviços, principalmente, pelo sistema do terceiro setor da economia, chegando a uma abrangência de mais de 100 Km de distância da sua sede. Para Lucena, (2015) o Município de Patos está em uma localização que favoreceu a sua expansão e o seu desenvolvimento, estando situada em

uma rota de transeuntes do território paraibano de Norte a Sul e de Leste a Oeste. A sua localização fica no ponto mais estreito do mapa do Estado da Paraíba diminuindo a distância quem vai para os estados vizinhos. Desta forma, justifica-se a sua discriminação por “Fivela do Cinto”, no qual está entre o Estado do Rio Grande do Norte e do Pernambuco.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Dentre os iminentes problemas decorrentes da falta de responsabilidade social e ambiental como estratégia de negócios, concernentes aos agentes de materiais recicláveis e os microempreendedores (sucatas) no Brasil, eleva o país a um baixo nível de poder da logística reversa, como atividade econômica, social e ambiental. Mesmo o Brasil apresentando junto a Constituição Federal Brasileira a Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei nº 12.305/10, como uma gestão estratégica de negócios, entre o produto descartado (consumidor), o agente ambiental, o sucateiro e a indústria de recicláveis, apresentado nesta pesquisa (Figura 9).

Figura 9 – Ciclo simplificado da logística reversa aplicada a pesquisa

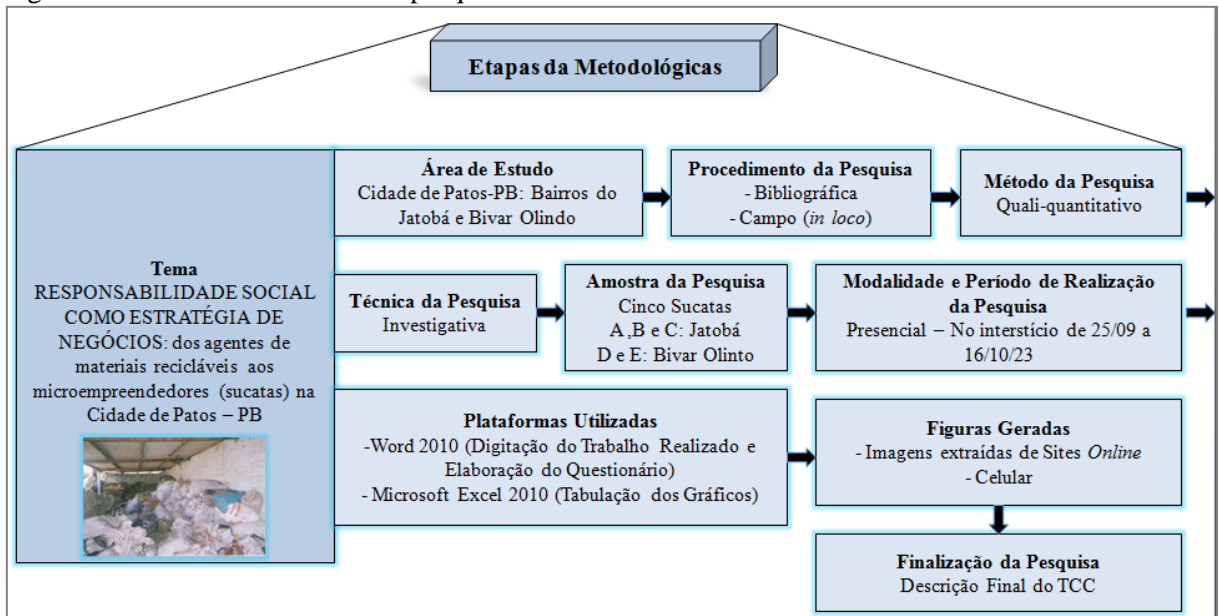


Fonte: Próprio autor, 2023.

Para alguns países a gestão dos resíduos sólidos está se tornando prioridade tanto na esfera pública como na privada, vindo de encontro com a perspectiva de uma gestão sustentável e o aprimoramento da reciclagem como estratégia de negócio responsável. Tendo como processo o tripé da sustentabilidade: social, econômico e ambiental, as indústrias vêm transformando os resíduos sólidos em produtos (re)industrializados. Este trabalho teve como método o quali-quantitativo² com a técnica investigativa³, que originou o processo estrutural da pesquisa, como pode ser observado na Figura 10.

² O método quali-quantitativo vem sendo utilizadas de forma corrente nos trabalhos acadêmicos, bem como os instrumentos de constituição de dados de análise metodológica dos fenômenos da área estudada. A pesquisa quali-quantitativa unem as duas modalidades. A diferença entre os tipos está justamente na abordagem, no objeto, amostra, entre outras questões. Uma qualifica (qualitativa) e a outra quantifica (numera) (Souto, 2021, p. 29).

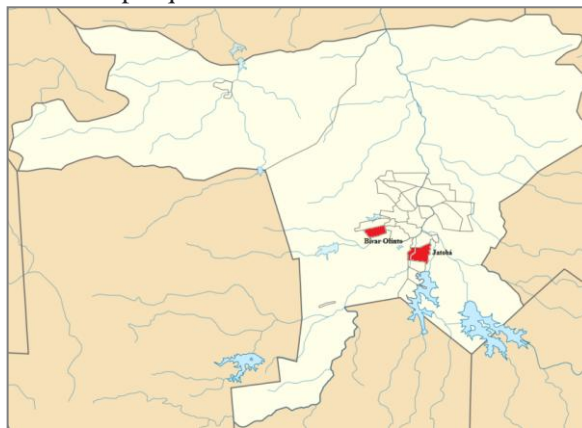
Figura 10 – Processo estrutural da pesquisa



Fonte: Próprio autor, 2023.

Os resultados e discussão desta pesquisa consistiram de uma pesquisa de campo (*in loco*) na Cidade de Patos do Estado da Paraíba, especificamente, nos Bairros do Jatobá e Bivar Olinto, na qual houve uma ação investigativa do comércio de sucatas de materiais recicláveis, no qual foram denominados: A, B e C – Bairro do Jatobá, que localiza ao Sul da cidade; D e E – Bairro Bivar Olinto, encontra-se ao Oeste (Figura 11).

Figura 11 – Localização dos bairros pesquisados



Fonte: IBGE, 2018.

A amostra da pesquisa foi aleatória, quando ao perímetro da cidade. Isso não implica dizer que nos demais bairros e no centro da cidade não há áreas de sucatas, mas o processo investigativo se deu numa escala pequena em virtude desses microempreendedores não aceitarem em participar da pesquisa. A modalidade de aplicação dos questionários

³ A técnica investigativa consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa. Ela é aplicada de maneira que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e que ofereça informações e orienta a formulação das hipóteses da pesquisa (Souto, 2021, p. 34).

semiestruturados foi presencial, realizado entre os dias 25 de setembro a 16 de outubro de 2023, como o universo da pesquisa foi pequeno os cinco donos das sucatas, concordaram em fazer de forma presencial. Quanto às técnicas investigativas utilizadas nesse trabalho foi realizado:

1. Revisão de literatura, a fim de elaborar o contexto estrutural da fundamentação teórica objetivando uma compreensão mais ampla sobre o assunto, no qual a pesquisa ocorreu em livros, monografias, teses, dissertações, artigos, livros, *papers*, sites da internet. 2. A pesquisa de campo, ou seja, *in loco* se deu através da aplicação de um questionário semiestruturado aplicado aos sucateiros no qual foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido entre as partes – orientando, orientador e microempreendedor, com perguntas abertas, contemplado por 10 perguntas.

2. Foram confeccionadas algumas imagens de mapas como visualização da localização da área de estudo, baseado em IBGE (2020 e 2018) e PMP (2016). As plataformas utilizadas consistiram do Microsoft Word 2010, que é um processador de texto no qual se deu a digitação do trabalho realizado e elaboração do questionário e do Microsoft Excel 2010, realizando a tabulação dos gráficos. Além dessas, foi realizado um registro fotográfico com imagens de celular. Os dados coletados levou a finalização da pesquisa, ou seja, a descrição final do TCC com base na análise de conteúdo de Bardin (2011), que objetiva analisar o conteúdo do discurso, levantando as categorias fundamentais do mesmo (Souto, 2021).

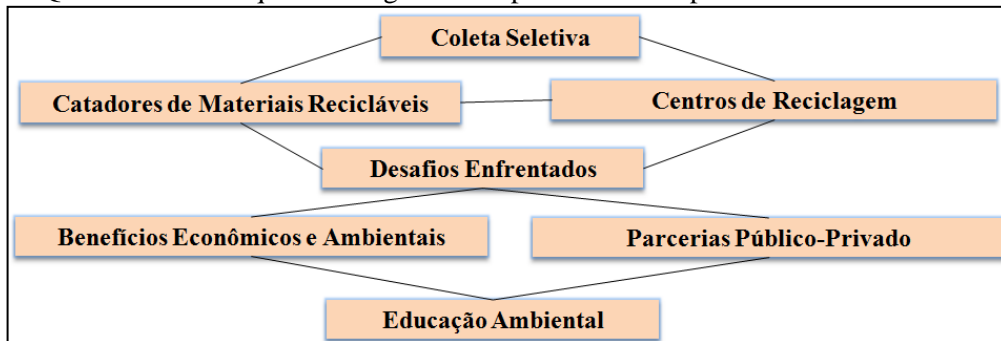
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho resultou de uma pesquisa de campo em cinco organizações de sucatas de reciclagem, ou seja, resíduos sólidos, cujo objetivo foi identificar a Responsabilidade Social como Estratégia de Negócios, estabelecendo relações entre os microempreendedores de sucatas na Cidade de Patos-PB e as práticas de negócios e desafios enfrentados por estes agentes.

A gestão de sucatas de reciclagem em Patos é bem relevante para a sustentabilidade ambiental e econômica da região, mesmo demonstrando uma pequena parcela no sistema da Logística Reversa no Brasil, no qual os pesquisados afirmaram que deve haver uma visão integrada sobre eles –“sucateiros”, os catadores de materiais recicláveis, os atravessadores e as indústrias de transformação e produção de recicláveis (logística reversa).

Embora as informações não fossem parcialmente precisas, ou seja, fieis a realidade vivida pelos pesquisados sobre o cenário de viverem da reciclagem, como microempreendedores, alguns questionamentos surgiram pela importância da expansão destas atividades (Figura 12), tais como:

Figura 12 - Questionamentos que estão ligados à importância da expansão das sucatas



Fonte: Próprio autor, 2023.

1. Coleta Seletiva - A implementação de programas de coleta seletiva é fundamental para a separação eficaz de materiais recicláveis, como papel, plástico, vidro e metal. Estes materiais deveriam ser frequentemente coletados separadamente para posterior reciclagem.

2. Catadores de Materiais Recicláveis - A Cidade de Patos, como muitas outras áreas do Brasil, conta com a atuação de catadores de materiais recicláveis. Eles desempenham um papel essencial na coleta, triagem e venda de sucatas para reciclagem, contribuindo para a economia local.

3. Desafios Enfrentados - Alguns desafios comuns na gestão de sucatas e reciclagem incluem a necessidade de infraestrutura adequada, conscientização insuficiente, falta de incentivos financeiros e políticas de coleta seletiva.

4. Centros de Reciclagem - A presença de centros de reciclagem na cidade é importante para processar e preparar os materiais coletados para reutilização. Esses centros podem ser operados por entidades públicas ou privados.

5. Benefícios Econômicos e Ambientais - A reciclagem não apenas ajuda a reduzir o desperdício e a poluição ambiental, mas também pode gerar oportunidades econômicas, como a criação de empregos na coleta e reciclagem de materiais.

6. Parceria Público-Privado - Parcerias entre o setor público e empresas privadas podem fortalecer os esforços de reciclagem, garantindo investimentos e eficiência na gestão de resíduos.

7. Educação Ambiental - Programas de conscientização e educação ambiental desempenham um papel crucial na promoção da reciclagem. Eles informam os cidadãos sobre a importância da reciclagem e como podem contribuir.

A posterior dos relatos acima de forma generalizada dos microempreendedores das sucatas de diversos segmentos comercial de Patos compra e vende papel, papelão, plásticos, aço, ferro aço/ferro de oficinas mecânicas, alumínio, cobre, zinco, latão, bronze, tecidos, fibras e vidros, destacou-se os seguintes questionamentos dividido em 8 gráficos e 1 quadro, como pode ser observado no decorrer deste trabalho, diante dos resultados adquiridos e da discussão desenvolvida, todos com base no Anexo.

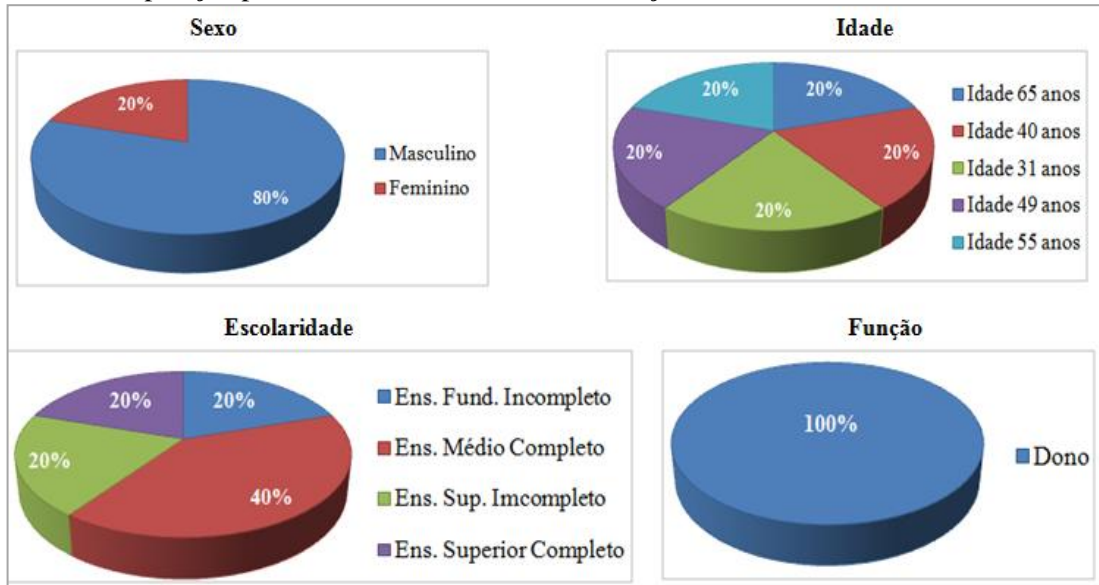
As sucatas é uma maneira de se ganhar dinheiro no Brasil e na Cidade de Patos, devido ao rápido retorno, mesmo que seja de forma tímida financeiramente, sendo que estes microempreendedores, em sua maioria vivem na informalidade; a referida atividade é um tipo de processo comercial que os apenas materiais sucateáveis são aceitos no sistema de sucateamento econômico.

É importante destacar que a gestão de sucatas de reciclagem é uma prática que deve ser incentivada e apoiada em todas as esferas desde a política, social, econômica e cultural, para reduzir o impacto ambiental e promover uma economia mais sustentável. A cooperação entre governo, empresas e comunidades locais seria essencial para o sucesso destas iniciativas na Cidade de Patos.

Esta pesquisa relata o perfil por sexo, idade, escolaridade e função dos sucateáveis, o mesmo demonstra que os homens sobressai nesse tipo de mercado, bem como, a faixa etária se encontra entre 31 a 65 anos, já com relação ao nível escolar vai do Ensino Fundamental Incompleto ao Ensino Superior, demonstrado uma fragilidade não apenas dos que apresentam grau de instrução menor. Assim, todos os pesquisados são donos das sucatas (Gráfico 1). Isso pode ser frustrante para muita gente que não tem conhecimento deste ramo da economia, tão importante no segmento da Responsabilidade Social e da Logística Reversa. Como os

mesmos afirmaram que o material de resíduos sólidos chamado constantemente de “lixo”, o verdadeiro lixo é definido como material de valor que para os sucateáveis.

Gráfico 1 - Composição por sexo, idade, escolaridade e função na sucata



Fonte: Próprio autor, 2023.

O gráfico acima mostra que 80% dos entrevistados são do sexo masculino, 20% do feminino. Isso sugere uma predominância masculina na indústria de reciclagem de sucateáveis. Observou-se a disparidade de gênero, o que pode ser um reflexo das tendências no setor. A distribuição etária dos entrevistados foi notável. 40% têm idades entre 55 e 65 anos, 40% estão na faixa de 40 a 49 anos, e apenas 20% têm 31 anos.

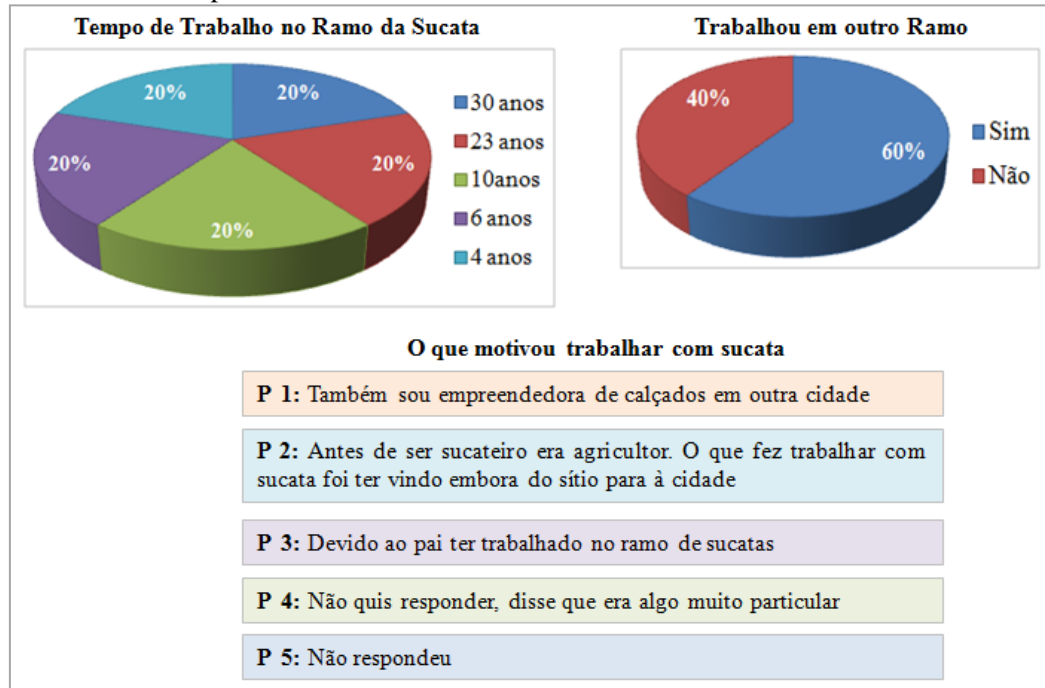
Isso sugere que a indústria de reciclagem de sucata parece atrair uma faixa etária mais madura, com poucos entrevistados na faixa de idade mais jovem. É considerável que a experiência e a maturidade podem influenciar a dinâmica do setor. A escolaridade dos entrevistados é diversificada. 40% têm o Ensino Médio Completo, enquanto, 60% variam entre ter o Ensino Superior Completo, Fundamental Incompleto e Superior Incompleto.

Isso destaca a variedade de níveis de educação entre os proprietários de sucatas, o que pode ter implicações nas estratégias de negócios e tomada de decisões. Notavelmente, 100% dos entrevistados relataram serem donos de sucatas. Isso sugere que a propriedade de sucata é uma característica comum entre os entrevistados, e pode ser uma característica típica da indústria, no qual muitos empresários têm suas próprias operações de reciclagem.

O comércio de sucata na Cidade de Patos desempenha um papel vital na vida da de uma parcela da sociedade, que não conseguiram ingressar na economia formal, vindo estes de encontro a uma atividade de mercado que ofereçam a suas sobrevivências e de seu familiares (Gráfico 2). No entanto, o tempo de trabalho no ramo da sucata, outras atividades desenvolvidas pelos sucateiros e o motivo que levou a trabalhar com esse tipo de comércio,

demonstra que a Patos não foge a regra nacional das sucessivas crises econômicas, oferecendo uma rota de atividade que requer um baixo investimento em infraestrutura, pagam a mercadoria comprada dos catadores de materiais recicláveis em dinheiro e o valor se dá conforme a origem e/ou tipo dos materiais.

Gráfico 2 - Tempo de trabalho no ramo da sucata, já trabalhou em outra atividade e o motivo que levou a trabalhar com esse tipo de comércio



Fonte: Próprio autor, 2023.

A discussão dos dados acima, segundo as respostas dos pesquisados oferecem *insights* sobre a experiência e a motivação dos sucateáveis envolvidos no ramo da sucata. O gráfico revela que 40% têm experiência de 6 a 10 anos na indústria de sucata, 40% têm uma experiência notavelmente mais longa de 23 a 30 anos, e 20% estão no ramo por um período mais curto, ou seja, menos de quatro anos. Isso sugere uma variedade de níveis de experiência na indústria.

A pesquisa mostra que 60% dos pesquisados trabalharam em outras atividades antes de entrar no ramo da sucata, enquanto 40% não tiveram outras ocupações além da sucatagem. Isso indica que a indústria atrai uma combinação de pessoas que tiveram experiências profissionais anteriores e aqueles que escolheram a sucata como sua primeira ocupação. As respostas dos pesquisados destacam uma série de motivações pessoais para trabalhar com sucatagem.

Alguns entrevistados mencionaram razões específicas, como o pesquisado P2, que mencionou a mudança do ambiente rural para a cidade como uma motivação. Outros, como o P4, optaram por não fornecer detalhes sobre suas motivações, sugerindo que essa escolha poderia ser muito pessoal e particular, sem a necessidade de se divulgar a razão.

Os crescentes números de sucatas na Cidade de Patos vêm sendo impulsionada por diversos fatores, desde a opção (num percentual bem pequeno), bem como, a maioria que vive desta atividade, informa que é uma alternativa econômica para sobreviver, já que não conseguem emprego na esfera pública e nem privada. Entretanto, os pesquisados concluem dizendo que há uma necessidade de permanecer ativo, mesmo que seja do ramo das sucatas. Todos os sucateáveis afirmaram que suas sucatas são microempresas, mesmo atuando no contexto da informalidade (Gráfico 3). O mercado de compra (catadores de material reciclável) e outros, além da venda de material para outras cidades, estados e região do Brasil é bastante ativo e vem desempenhando um papel importante na vida destes atores.

Gráfico 3 – Tipo de empresa e economia das sucatas



Fonte: Próprio autor, 2023.

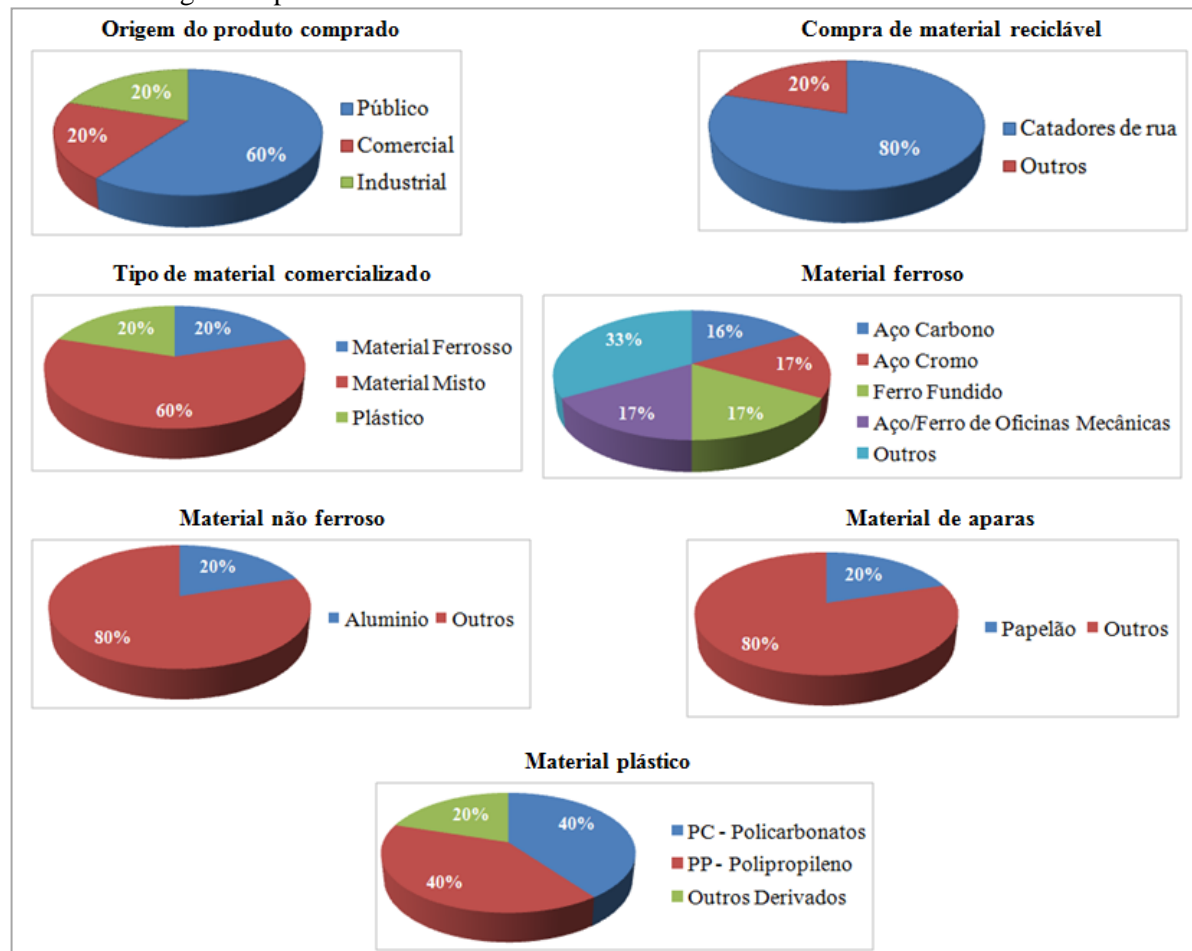
O questionamento do Gráfico 3 refere-se à percepção dos pesquisados sobre o tipo de empresa em que atuam e qual tipo de economia, ou seja, se eles consideram as microempresas como operando na economia informal ou formal. 100% dos respondentes consideram suas empresas como microempresas. Isso sugere que o setor de sucatas em Patos é dominado por pequenos empreendimentos, o que é comum nesse tipo de atividade, dada a natureza descentralizada da coleta e reciclagem de sucatas.

Assim, 80% afirmaram que suas microempresas operam na economia informal. A economia informal geralmente se refere a atividades econômicas que não estão registradas ou não seguem as regulamentações formais diante do mercado empresarial. Isso pode incluir microempresas que não possuem uma estrutura legal, formal ou não pagam os impostos exigidos pelo município, estado e o governo federal. Por outro lado, 20% relataram que suas microempresas estão inseridas na economia formal. Isso significa que essas empresas provavelmente seguem as regulamentações da legislação do mercado empresarial, pagam impostos e tem uma estrutura legal formalizada.

A maioria das microempresas nesse setor parece operar na economia informal, o que pode ter implicações para a regulamentação e fiscalização desta atividade. É importante que os órgãos governamentais e as partes interessadas considerem esses dados ao desenvolver políticas e estratégias de negócios para o setor de sucatas, equilibrando a promoção da formalização com o apoio aos pequenos empreendedores.

A origem e tipo de material comercializado nas sucatas de Patos variam desde o público, comercial e industrial, se sobressaindo o público. A maioria do material comprado pelos pesquisados advém dos catadores de rua, já com relação o material mais comercializado eu o misto (misturada de vários produtos) (Gráfico 4). Percebe-se que há uma necessidade urgente de iniciativa específica para o ramo da sucatagem, em vista, ao crescente número de indústrias de recicláveis e a urgência da implementação da Logística Reversa entre o pós-consumidor, catadores de material reciclável, sucateiros e as indústria de transformação de produtos adequados, que volte para o “Ciclo da Vida”.

Gráfico 4 – Origem e tipo de material comercializado nas sucatas



Fonte: Próprio autor, 2023.

Os dados acima fornecem informações importantes sobre o tipo de material comercializado pelos sucateiros da cidade.

1. Origem do Material Comercializado: 60% dos pesquisados relatam que a origem dos materiais comprados é principalmente do público. Isso sugere que grande parte dos materiais recicláveis adquiridos pelas microempresas de sucatas é proveniente de fontes como coleta seletiva, doações ou vendas diretas de particulares. 40% variam

entre a origem comercial e industrial, indicando uma diversificação nas fontes de aquisição desses materiais.

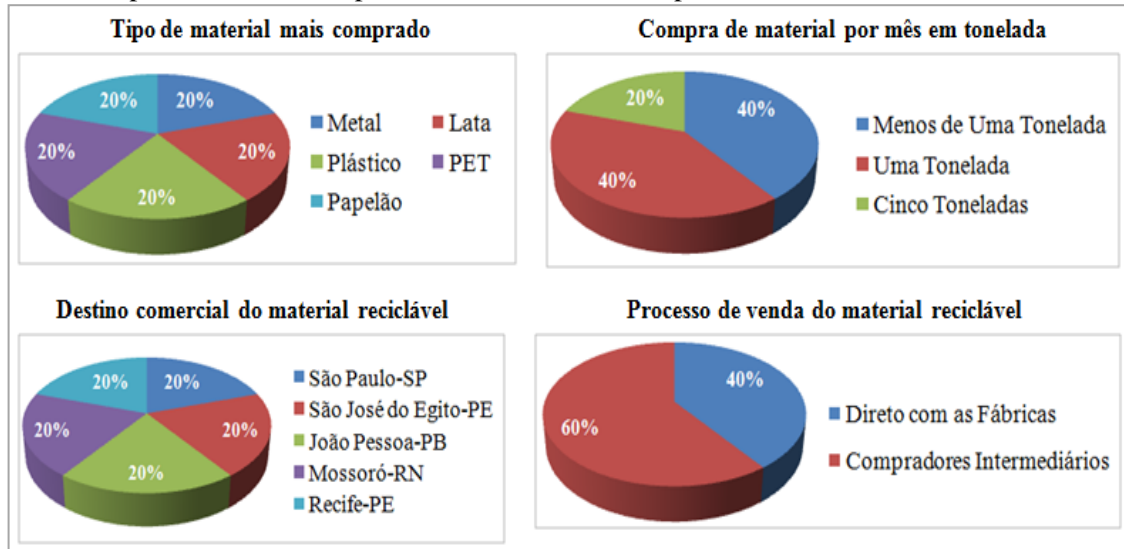
2. Origem do Material Reciclável: 80% dos materiais recicláveis adquiridos provêm de catadores de rua. Isso destaca a importância da cooperação com catadores de rua e do antigo lixão de Patos para abastecer as microempresas do setor. 20% dos materiais recicláveis vêm de outras fontes não especificadas.
3. Tipo de Material Comercializado: 60% afirmam que suas empresas se dedicam ao comércio de materiais recicláveis mistos. Isso indica uma abordagem ampla, envolvendo uma variedade de materiais. 20% concentram-se no comércio de materiais ferrosos, enquanto outros 20% lidam com plásticos.
4. Materiais Ferrosos: entre os que mais se comercializam são os materiais ferrosos, 33% optam por outros tipos de materiais, demonstrando uma diversificação nas escolhas. 51% comercializam materiais ferrosos de maneira diversificada, incluindo aço cromo, ferro fundido e aço/ferro de oficinas mecânicas. Apenas 16% se concentram em aço carbono.
5. Materiais Não Ferrosos: 80% lidam com materiais não ferrosos comercializam outros tipos não especificados. 20% trabalham com alumínio.
6. Material de Aparas: 80% comercializam material de aparas lidam com outros tipos não especificados. 20% lidam com papelão.
7. Materiais Plásticos: 40% comercializam materiais plásticos se concentram em policarbonatos. Outros 40% trabalham com polipropileno, e 20% comercializam outros derivados de plástico.

Esses dados demonstram a diversidade e a complexidade das operações desses microempreendimentos, destacando a necessidade de adaptar estratégias de negócio diante do mercado de reciclagem e coleta com base nas fontes de origem e tipos de materiais recicláveis. A cooperação com catadores de rua desempenha um papel significativo no abastecimento de materiais para as microempresas do setor.

O crescimento econômico vem desencadeando um progresso constante das inovações do mercado consumidor, estando profundamente ligado ao tipo de produto pós-consumo, vindo de encontro ao percurso da acumulação de resíduos sólidos diante no sistema espacial, bem como, o surgimento de um “novo profissional”, que denominados de hélice – catadores de resíduos, que retiram destes materiais o seu sustendo. Sendo a segunda parte da hélice (catadores), porque antes vem o consumidor, que se conjuga com a terceira hélice (sucatas), a quarta hélice (atravessadores), e por fim, a última hélice a indústria receptora dos materiais recicláveis, fazendo assim, girar um eixo sustentado e mantido pelo consumo e a propulsão da

inovação industrial (reciclado) e cada pá descreve no espaço uma trajetória que dá destino a manutenção renda da população – compra, tonelada, destino e processo de venda (Figura 5).

Gráfico 5 – Tipo de material comprado, toneladas, destino e processo de venda



Fonte: Próprio autor, 2023.

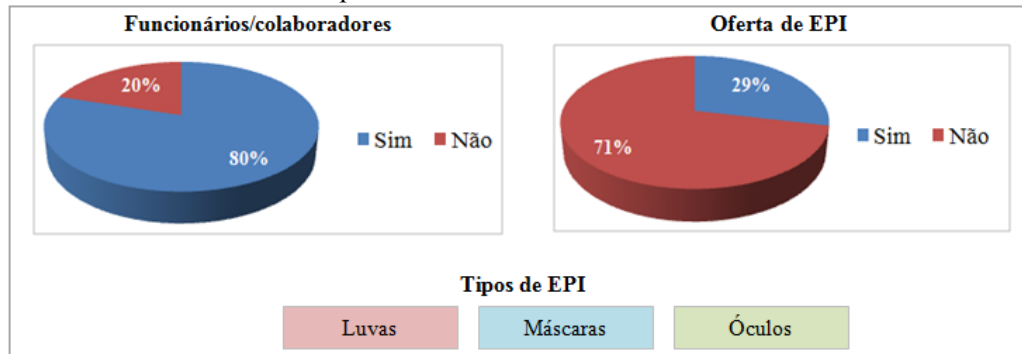
Variedade de tipos de materiais comprados pelas microempresas de sucatas em Patos é notável. Os principais materiais comercializados são metal, plástico, papelão, lata e PET, segundo 20% dos pesquisados. Isso reflete a diversidade de fontes de materiais recicláveis na região. 20% das microempresas compram até cinco toneladas de material reciclável por mês; 40% adquirem menos de uma tonelada mensalmente, e outros 40% compram uma tonelada. Essas quantidades variadas indicam diferentes escalas de operações no setor.

O material reciclável tem diversos destinos, conforme 20% dos sucateáveis enviando-o para diferentes locais: - São Paulo-SP, - São José do Egito-PE, - João Pessoa-PB, - Mossoró-RN, - Recife-PE, estando outros locais num percentual e destaque menor. Essa diversidade de destinos pode depender de acordos comerciais, localização geográfica e infraestrutura disponível. 40% dos entrevistados vendem diretamente seus materiais recicláveis às fábricas, estabelecendo um vínculo direto na cadeia de suprimentos. 60% optam por vender para compradores intermediários, indicando que intermediários desempenham um papel significativo na comercialização desses materiais. Essas informações refletem uma complexa rede de operações no ramo da reciclagem, com diversos tipos de materiais, quantidades variadas, destinos diversos e abordagens diferentes para o processo de venda.

De acordo com as normas da Lei 12.305/2010, que estabeleceu a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS e do Ministério da Saúde por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, implementarem como obrigatoriedade todo ambiente insalubre a utilização Equipamento de Proteção Individual – EPI, que significa dispositivos, produtos de uso individual utilizado pelo trabalhador, cuja finalidade é a proteção contra

riscos capazes de ameaçar a sua segurança e a sua saúde (PNRS, 2010). As luvas, máscaras, botinas e óculos de segurança são os principais EPI's a serem utilizados, principalmente, pelos gari, catadores de resíduos sólidos, sucateiros entre outros (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Funcionários e EPI's disponibilizados



Fonte: Próprio autor, 2023.

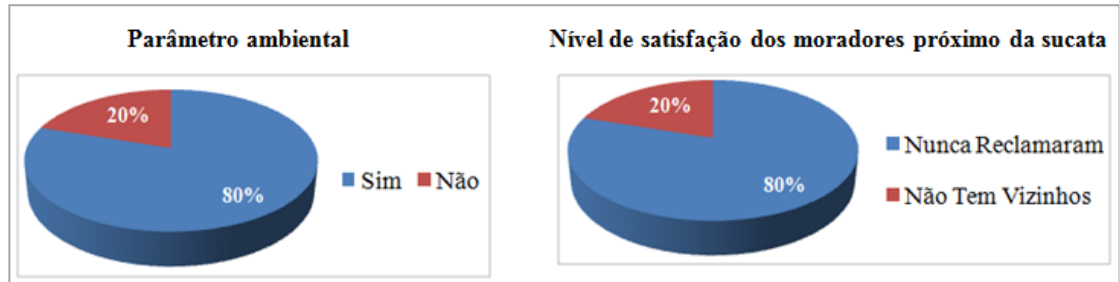
Os dados apresentados são relevantes para entender a situação dos funcionários e a disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). 80% das empresas pesquisadas relatam que possuem funcionários. Isso sugere que a maioria emprega pessoas para apoiar suas atividades. Ter funcionários pode ser indicativo de uma escala maior de atividades ou da necessidade de mão de obra para processar e gerenciar os materiais recicláveis. 29% das empresas oferecem EPI's aos seus colaboradores. Isso demonstra que algumas empresas reconhecem a importância de fornecer equipamentos de segurança para proteger seus funcionários durante o desempenho de seu ofício.

Portanto, a maioria das empresas, 71%, não oferece EPI's aos funcionários. Isso é uma preocupação do ponto de vista da segurança e saúde dos trabalhadores, uma vez que a manipulação de materiais recicláveis pode envolver riscos, como cortes, quedas, exposição a substâncias perigosas, entre outros. Essa análise indicam uma oportunidade para melhorar a segurança e o bem-estar dos funcionários, garantindo a disponibilidade e o uso adequado de EPIs. Além disso, eles sugerem que a presença de funcionários é comum nessas empresas, o que pode ser um fator importante para a gestão e operação eficaz das suas atividades.

Os parâmetros ambientais do ramo de sucatas deve ter vigência amparada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, bem como, Secretaria Estadual da Paraíba, Secretaria Municipal de Saúde e de Infraestrutura de Patos, além das Normas da ABNT que dirigem os assuntos sobre qualidade do ambiente, licenciamento, autorização, operação entre outros. Infelizmente, o segmento ambiental das sucatas não é operacionalizado por nenhuma desses órgãos e ações, deixando o sucateiro à vontade de administrar seu próprio negócio sem a intervenção do Estado – Municipal e Estadual. Percebeu-se em todas as sucatas a

vulnerabilidade social (funcionários) e ambiental (local e infraestrutura) sem nenhuma regulamentação quanto aos parâmetros ambientais (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Parâmetros ambientais das sucatas



Fonte: Próprio autor, 2023.

Os dados relacionados aos parâmetros ambientais e à satisfação dos moradores próximos às sucatas em Patos são fundamentais para avaliar o impacto dessas operações no entorno e a relação com a comunidade. Analisam-se as principais conclusões com base nesses dados:

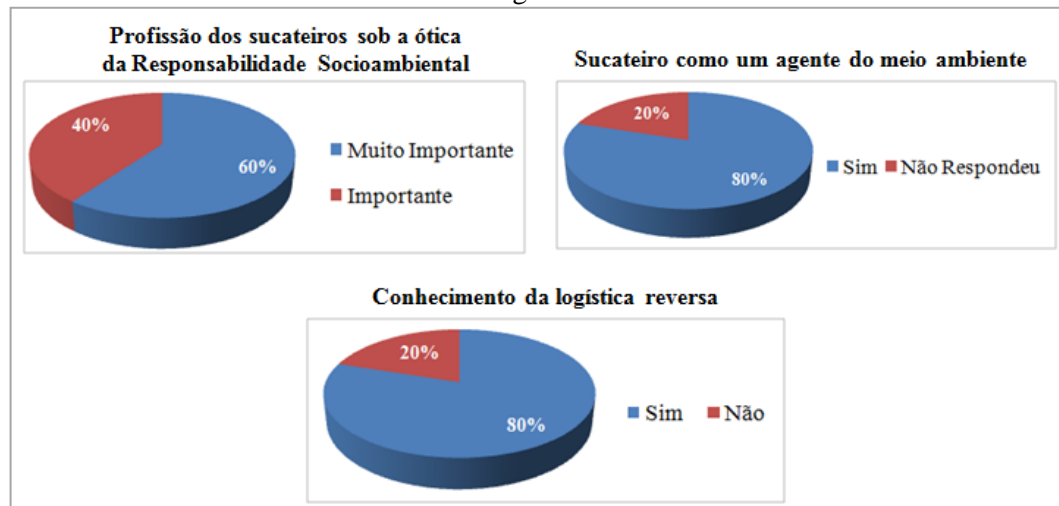
1. **Preocupação com Parâmetros Ambientais:** 80% dos sucateáveis relataram estar preocupados com os parâmetros ambientais relacionados às suas operações. Isso sugere uma conscientização sobre a importância de minimizar os impactos negativos no meio ambiente. Por outro lado, 20% não demonstraram essa preocupação. Isso pode ser uma área de atenção, visto que as atividades de reciclagem de sucatas podem envolver questões ambientais, como a gestão adequada de resíduos e a prevenção da poluição.
2. **Satisfação dos Moradores Vizinhos:** 20% relataram não ter vizinhos próximos às suas operações de sucatas, indicando que algumas dessas empresas podem estar localizadas em áreas mais isoladas. A maioria (80%) afirmou que nunca recebeu reclamações dos moradores próximos. Isso pode ser um sinal positivo de que as empresas estão conseguindo conduzir suas operações de maneira a evitar impactos significativos nas áreas vizinhas, ou que os moradores têm uma visão positiva das atividades das sucatas em suas proximidades.

Essas constatações apontam que a maioria das microempresas de sucatas está ciente das implicações ambientais, operacionais e a relações com a comunidade circunvizinha. No entanto, a parcela que não demonstrou preocupação com os parâmetros ambientais deve ser incentivada a adotar práticas mais sustentáveis e a considerar os impactos ambientais de suas atividades. Além disso, a comunicação eficaz com a vizinhança é crucial para manter uma boa relação e evitar conflitos.

O Gráfico 8 relata a profissão dos sucateiros sob a ótica da Responsabilidade socioambiental no contexto do meio ambiente e da ciência e importância da Logística

Reversa. Atualmente, a Logística Reversa é considerada uma hélice da Responsabilidade Social e Ambiental (RSA) muito importantes para as sucatas melhorarem o seu desempenho social, ambiental e de negócio. A maioria dos atuais modelos de sistemas de logística inversa ambientais e sustentáveis centra-se principalmente numa série de aspectos ambientais e econômicos, sendo reconhecido como Responsabilidade Social Corporativa (RSE) e sustentabilidade em sistemas de Logística Reversa.

Gráfico 8 – Profissão dos sucateiros sob a ótica da Responsabilidade Socioambiental se ajudam o meio ambiente e se tem conhecimento da logística reversa



Fonte: Próprio autor, 2023.

O gráfico acima revela as informações sobre a visão dos sucateiros em relação à Responsabilidade Socioambiental, sua importância como profissão, identificação como agentes do meio ambiente e o conhecimento sobre Logística Reversa. 60% dos sucateiros consideram sua profissão "muito importante", enquanto 40% a classificam como "importante".

Isso indica que a maioria dos entrevistados atribui uma alta relevância à sua atividade de reciclagem de sucatas, reconhecendo seu valor para a comunidade e o meio ambiente. Notavelmente, 80% dos sucateiros se consideram "agentes do meio ambiente". Isso reflete uma compreensão da importância de suas atividades na promoção da sustentabilidade e na redução de resíduos. Esta auto percepção como agentes do meio ambiente é um sinal positivo.

Pois, 20% dos entrevistados não responderam a essa pergunta. Seria interessante entender melhor os motivos por trás dessa falta de resposta para identificar possíveis áreas de melhoria na conscientização ambiental. A maioria dos sucateiros (80%) afirma ter conhecimento sobre Logística Reversa, um conceito fundamental na gestão sustentável de resíduos. Isso é positivo, pois indica que estão cientes das práticas para devolver materiais descartados ao ciclo de produção, reduzindo o desperdício e o impacto ambiental. Percebeu-se que, 20% relataram não ter conhecimento sobre logística reversa. É uma oportunidade de

educação e conscientização, pois esse conhecimento pode melhorar ainda mais as práticas de gestão de resíduos e promover a sustentabilidade.

No geral, os dados sugerem que muitos sucateiros têm uma visão positiva sobre sua profissão, reconhecem seu papel no cuidado com o meio ambiente e possuem conhecimento sobre práticas importantes, como logística reversa. Essa mentalidade voltada para a Responsabilidade Socioambiental é um passo importante para a promoção de práticas mais sustentáveis no setor. Aqueles que não responderam ou relataram falta de conhecimento podem se beneficiar de iniciativas de conscientização e treinamento.

Após toda esta ressalva descrita nos oito gráficos mencionados, chega-se ao ponto em que os parâmetros enfrentados pelos sucateiros, contextualiza a atividade industrial, concepção geral e as práticas e desafios da Responsabilidade Social e Ambiental sobre a perspectiva dos materiais recicláveis, como demonstra o Quadro na percepção dos pesquisados. Esta etapa ocorreu por meio de uma simbologia como: P 1, P 2, P 3, P 4 e P 5, devido os atores envolvidos nesta pesquisa não querem serem identificados. Como foi estabelecido entre as partes, o que só seria investigado estava de comum acordo entre as partes – pesquisador e pesquisados, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Quadro 1 – Parâmetros enfrentados pelos donos de sucatas, envolvimento com a atividade industrial e concepção geral sobre as práticas e desafios da RSA sobre a perspectiva dos materiais recicláveis

P 1	<ul style="list-style-type: none"> – <u>Dificuldade</u>: preconceito devido ser um trabalho não reconhecido pela sociedade como uma gestão de negócio. – <u>Envolvimento</u>: vendas para outras empresas de produção artesanal. – <u>Importância da RSA</u>: melhorar a expectativa de vida das pessoas e melhor o meio ambiente. – <u>Práticas de RSA</u>: difícil de implementar, em virtude do preconceito da nossa família e parentes. – <u>Benefícios da RSA</u>: respondeu que sim. Como ganhar dinheiro, porque lixo também pode gerar lucro. – <u>Estratégias do Negócio sob a Visão da RSA</u>: coleta, separação, aproveitamento, organização e venda. – <u>Desafios da Atividade</u>: trabalhar cada vez mais para comprarmos material reciclável, para superarmos os desafios do mercado, altamente competitivo. – <u>Percepção da Demanda dos Produtos</u>: vem ocorrendo um aumento nesses últimos anos, mas nem sempre compramos. – <u>Mudanças no Ramo das Sucatas</u>: sim. Devido ao aumento de produtos diversificados que as pessoas compram e depois jogam fora. – <u>Oportunidades Enxergadas</u>: utilizar o lixo para virar outras coisas, e assim, nós e
-----	--

	meio ambiente ganham.
P 2	<ul style="list-style-type: none"> – <u>Dificuldade</u>: não vejo nenhum problema em trabalharmos com material reciclável. – <u>Envolvimento</u>: como empresário. – <u>Importância da RSA</u>: para o planeta, a fim de que o lixo não seja jogado no meio ambiente o meio ambiente. – <u>Práticas de RSA</u>: sim. Repassar o material de imediato para a venda. – <u>Benefícios da RSA</u>: diminui o lixo no mundo e ainda a gente ganha dinheiro. – <u>Estratégias do Negócio sob a Visão da RSA</u>: não sei explicar, porque não tenho conhecimento, mas faço de tudo para aproveitar todo o material que compro e repasso para terceiros. – <u>Desafios da Atividade</u>: não tenho desafios, pois não vivo só disso aqui. Tenho uma loja de calçados em outra cidade. Tenho isso aqui, só para arranjar mais dinheiro. – <u>Percepção da Demanda dos Produtos</u>: sim. As pessoas estão mais conscientes sobre o problema do lixo e do mundo. – <u>Mudanças no Ramo das Sucatas</u>: ganhar dinheiro e melhorar minhas condições de vida e da minha família. – <u>Oportunidades Enxergadas</u>: existem, mas não considero isso aqui, como um negócio que será para a minha vida inteira.
P 3	<ul style="list-style-type: none"> – <u>Dificuldade</u>: não ter condições financeiras. – <u>Envolvimento</u>: não respondeu. – <u>Importância da RSA</u>: o trabalho do sucateiro é muito importante para o meio ambiente. – <u>Práticas de RSA</u>: porque não temos ajuda financeira por parte do governo, implicado em não podermos e nem saber como isso se aplica. – <u>Benefícios da RSA</u>: sim. Aproveito todo o material comprado, porque antes da compra procuro ver o material de qualidade. – <u>Estratégias do Negócio sob a Visão da RSA</u>: Não respondeu – <u>Desafios da Atividade</u>: encontrar funcionários para trabalhar nesse ramo. Dificilmente alguém quer trabalhar, porque acham que não é um trabalho digno. – <u>Percepção da Demanda dos Produtos</u>: sim. Vejo como algo muito positivo para o ramo que trabalho, de onde tiro meu sustento. – <u>Mudanças no Ramo das Sucatas</u>: vem ocorrendo bastante, mas nem sempre tenho dinheiro para comprar o material reciclável, já que aqui em nossa cidade está crescendo muito o ramo da sucata, acho que é devido ter produtos de todos os tipos e pela falta de emprego de muita gente. Inclusive eu. – <u>Oportunidades Enxergadas</u>: as oportunidades são boas, porque se tem o produto, mas o que me falta é dinheiro para comprar e transportar esses até o local que revendo.
P 4	<ul style="list-style-type: none"> – <u>Dificuldade</u>: falta de recursos financeiros para ampliar meu negócio. O material

	<p>está ficando cada vez mais caro.</p> <ul style="list-style-type: none"> – <u>Envolvimento</u>: tenho um envolvimento muito grande, mesmo vivendo de poucos recursos para investir, ainda me considero um empresário. – <u>Importância da RSA</u>: de extrema importância para o meio ambiente, e para tal sustentabilidade que se fala. – <u>Práticas de RSA</u>: coleta dentro de casa e separação do lixo. – <u>Benefícios da RSA</u>: sustentar a família, pois isso aqui gera minha rentabilidade. – <u>Estratégias do Negócio sob a Visão da RSA</u>: acúmulo de material esperado, para ser vendido para empresas terceirizadas. – <u>Desafios da Atividade</u>: Não respondeu. – <u>Percepção da Demanda dos Produtos</u>: Não respondeu. – <u>Mudanças no Ramo das Sucatas</u>: Não respondeu. – <u>Oportunidades Exurgidas</u>: o equilíbrio do meio ambiente e a sustentabilidade social.
P 5	<ul style="list-style-type: none"> – <u>Dificuldade</u>: a gente que vive do ramo da sucata enfrentou sérias dificuldades, desde o ambiente em que estamos trabalhando, o material encontra-se com um preço elevado, e no mais, o que dá mais dinheiro é ferro velho. Mas não trabalho com esse tipo de material, porque não espaço suficiente para colocar e nem equipamentos para manusear. – <u>Envolvimento</u>: envolvi-me com o ramo da sucata em detrimento de não ter tido a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho. Sou formado, mas como não tinha dinheiro suficiente, comecei a investir na compra de material reciclado e abri a sucata. – <u>Importância da RSA</u>: nosso trabalho é muito importante para o meio ambiente e para a saúde da sociedade, assim, oferecemos nossos serviços, mesmo que não seja reconhecido como uma atividade econômica, muitas empresas reconhecidas como sucatas têm o seu potencial para se tornem sustentáveis, aqui na Cidade de Patos não temos nenhuma com o Selo da RSA. Essa atividade vem aumentando consideravelmente, mas se tem um impacto visual aonde essas sucatas se instalam. É muito complicado para me, falar sobre isso. – <u>Práticas de RSA</u>: como eu já falei, fica complicado em falar em aplicação de práticas sobre a responsabilidade socioambiental na minha empresa, já que deveríamos ter uma proporcionalidade melhor e maior no ramo de produtos recicláveis, o que levaria uma uma melhor qualidade de vida, tanto para me, como para a cidade e à sociedade. – <u>Benefícios da RSA</u>: são inúmeros os benefícios da RSA, mas poucas ações ou nenhuma são realizadas nas sucatas de Patos. Mas, isso é muito importante para a população e para a terra. Infelizmente, nesse momento, isso é algo impossível, porque eu e meus funcionários apenas não iremos contribuir muito com o meio ambiente. Meu negócio é muito pequeno e de poucos recursos para pensar em algo tão amplo, que não só depende de mim. – <u>Estratégias do Negócio sob a Visão da RSA</u>: não tenho como responder, em virtude de encontrar várias barreiras para implementar e investir em benefícios. Imagine traçar estratégias de negócio.

	<ul style="list-style-type: none"> – <u>Desafios da Atividade</u>: várias. – <u>Percepção da Demanda dos Produtos</u>: demanda de material reciclado nós temos o bastante, o que falta é o incentivo por parte do poder público e da própria sociedade em atribuir valor real (dinheiro) e cultural a esses materiais, cujo direcionamento deveriam ser a doação ou o repasse para as sucatas através de custo zero ou custo econômico. – <u>Mudanças no Ramo das Sucatas</u>: vem ocorrendo várias mudanças social e econômica decorrente de novos arranjos da indústria de recicláveis, como modos de produção que vem contribuindo para o processo da logística reversa, que buscam ampliar cada vez mais o processo de negociação dessas pequenas empresas da Cidade de Patos, no quais as cidades que mais se destina esses materiais são: Recife, Fortaleza, Goiana-PE, João Pessoa, São Paulo entre outras. Sobretudo, pelo aumento no consumo e produção. – <u>Oportunidades Enxergadas</u>: nesse momento, prefiro não comentar. Apenas enfatizar que a permanência e o aumento desse tipo de negócio no mercado atual só tende a crescer. Mas é algo que não vamos ficar ricos.
--	---

Fonte: Próprio autor, 2023.

A parte referida foi descrita literalmente sobre dificuldade, envolvimento, importância da RSA, práticas de RSA, benefícios da RSA, estratégias do negócio sob a visão da RSA, desafios da atividade, percepção da demanda dos produtos, mudanças no ramo das sucatas e as oportunidades enxergadas. Conclui-se que a partir da fala dos envolvidos na pesquisa, não houve respostas seguras e concretas, foi mais uma fala reprodutiva diante do cenário, atualmente vivido em que se busca alcançar o termo da Sustentabilidade Socioambiental, respaldada pela Responsabilidade Socioambiental e pela Responsabilidade Social Corporativa, apesar destes microempresários em sua maioria se encontrar no sistema econômico informal.

O ramo de sucata pode ajudar a mitigar o impacto negativo, reduzindo a necessidade de extração de recursos naturais, que requer muita matéria e energia e pode causar danos ambientais adicionais. Os comerciantes de sucata oferecem um ótimo serviço de manuseio e favorecimento do produto de volta ao Ciclo da Vida, relato pela Logística Reversa, como agentes ambientais, que não sabem que contribuem com o bem estar do meio ambiente e da sociedade.

5 CONCLUSÃO

O sistema de reciclagem, ou seja, da logística reversa tem se estruturado como um setor comercial relativa importância da economia de mercado de sucatas à medida que a problemática com os resíduos sólidos tornou-se, nos últimos anos, um dos maiores problemas sociais e ambientais, incorporando o contexto teórico e prático da responsabilidade social e ambiental com a responsabilidade social empresarial, por meio das estratégias de negócios.

Este estudo foi de grande relevância tendo em vista que a responsabilidade social e a estratégia de negócio passaram a serem fontes potenciais de oportunidades para os microempreendedores de sucatas de materiais recicláveis e fatores importantes para a sobrevivência dos sucateiros no mundo dos negócios.

O problema identificado no referido trabalho foi que as sucatas da Cidade de Patos são compostas por microempresas que vivem na informalidade, quando se destaca uma preocupação quando se consideram as condições de trabalho dos sucateiros e dos seus colaboradores, quanto ao risco de acidentes de trabalho, bem como, a própria saúde destes trabalhadores, que podem adquirir alguma enfermidade decorrente do material manuseado.

A partir do tema trabalhado - “Responsabilidade Social Como Estratégia de Negócios: os microempreendedores de materiais recicláveis (sucatas) na Cidade de Patos – PB” chegou-se a seguinte conclusão: a problemática, o objetivo central e os objetivos específicos e a justificativa foram alcançados, considerado a realização da pesquisa de bibliográfica, e conseqüentemente, a de campo (*in loco*) com os sucateiros com a finalidade de conhecer as práticas de estratégias de negócio.

Um assunto bem explorado no contexto da Administração e de outras áreas do conhecimento, mas que neste trabalho ocorreu uma série de limitações, tais como: a dificuldade dos sucateiros em responder a pesquisa; anseio de participarem deste em virtude de desenvolverem as atividades na informalidade; não terem um conhecimento teórico sobre a prática trabalhada; por apresentarem problemas com os estabelecimentos ilegais, entre outros.

Quanto às propostas sugeridas para futuros trabalhos na área da Administração, se espera que este venha contribuir de forma essencial, a ser ampliada em termos de discussão com uma maior abertura dos atores a serem pesquisados, discutido assuntos sobre responsabilidade social e ambiental, responsabilidade social empresarial, estratégias de negócios e a logística reversa no âmbito das microempresas de sucatas, com um levantamento da teoria associado à prática de formulação deste conteúdo que fora abordado, para os pesquisadores e leitores interessados no assunto.

6 REFERÊNCIAS

- ABIHPEC. Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **Ciclo da Logística Reversa. II Caderno de Tendências**. São Paulo: ABIHPEC, 2011.
- ARANTES, B. O.; et al. O. Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 319-337, 2013.
- ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. São Paulo, 2018. 68p.
- CAMARGO, M. F.; UEDA, SUZUKI, F. M; et. al. **Gestão do Terceiro Setor no Brasil: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Futura, 2002.
- CASTRO, L.; LOPES, L. S. **Responsabilidade Social Empresarial: percepção e atitude do consumidor perante empresas e seus produtos**. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação Face. Brasília: UNB, 2006.
- CHERFEM, C. O. Relações de gênero e raça em uma cooperativa de resíduos sólidos: desafios de um setor. In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. (Org.). **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. IPEA. 2016. p 47- 74 150.
- COELHO, D. **Ética e Responsabilidade Social**. Recife-PE: UFPE, 2014.
- COSTA, S. L. **Gestão integrada de resíduos sólidos urbanos: aspectos jurídicos e ambientais**. Aracaju: Evocati, 2011.
- FLETA, L. S. **Fundamentos de Las Relaciones Públicas**. Madrid: Editorial, Síntesis SA 1995.
- GHEMAWAT, P. **A estratégia e o cenário dos negócios**. Texto e casos. Porto Alegre: Bookman 2000.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades - Paraíba-Patos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades - Paraíba-Patos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.
- INSTITUTO ETHOS. Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/7Responsabilidade-Social-Empresarial-para-Micro-e-Pequenas-Empresas_Passo-a-Passo-2003.pdf. Acesso em: 15/10/2023.
- KAY, J. **Fundamentos do sucesso empresarial: como as estratégias de negócios agregam valor**. Rio de Janeiro, 1996.
- MAINARDES, E. **Conceitos de Estratégia e Gestão Estratégica: Qual é o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes de Gestão?**. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.unifacel.com.br/index.php/facefpesquisa/article/download/296/284/>> Acesso em: 13/04/2023.
- MELO, A. C. **Arquivo Próprio de Fotos – Campina Grande-PB**. Campina Grande-PB, 2018.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial: a administração do terceiro setor.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MEIRELES, M. E. F.; ABREU, J. C. Sucateiros, Ferros-Velhos, Recicladores: um diagnóstico para caracterização desses empreendimentos na cadeia produtiva reversa de resíduos sólidos recicláveis. **Anais. XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** Cenário Econômico Mundial. Belo Horizonte-MG: ABEPRO, 2011.

NEWS IFOOD. **Responsabilidade social importa sim:** saiba tudo sobre essa prática fundamental para qualquer negócio. Disponível em: <https://news.ifood.com.br/responsabilidade-social-importa-sim-saiba-tudo-sobre-essa-pratica-fundamental-para-qualquer-negocio/>. Acesso em: 15/06/2023.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Responsabilidade Social Corporativa: parceiros para o progresso.** Paris: OCDE, 2001.

PMP. Prefeitura Municipal de Patos. **Delimitação do Município e dos Bairros de Patos.** Patos: PMP, 2016.

ROGER, D., T. L. R. Um Exame das Práticas de Logística Reversa. **Journal of Business Logística**, 22(2), 129-148. 2012.

SILVA, P. S. A Organização Coletiva de Catadores de Material Reciclável no Brasil: dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária. **Revista IPEA - Texto para Discussão.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília / Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

SILVA, J. N. S. O PROCESSO DE GESTÃO PÚBLICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E SEUS IMPACTOS NO MUNICÍPIO DE TAPEROÁ-PB. **Monografia de Graduação.** Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Educação do Campus I. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB: UEPB, 2019, 56p.

SOUTO, W. B. OS SUPERMERCADOS DA CIDADE DE SANTA LUZIA-PB: um pilar para o desenvolvimento regional. **Monografia de Graduação.** Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba. Campus VIII. Patos-PB: UEPB, 2021, 47p.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática:** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2006 Acesso em: 16 de abril de 2023.

QUEIROZ, S. G. et al. Responsabilidade Social: uma estratégia para as empresas se destacarem no mercado. **Anais. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** São Paulo, 2014.

ZIGLIO, L. **O Mercado da Reciclagem de Papel no Município de São Paulo.** São Paulo: Ática, 2012.



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos-PB

QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES DE SUCATAS NA CIDADE DE PATOS – PB

Questionário N°: _____ Data da Aplicação: ____/____/____

I - INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. Nome: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Idade: _____
4. Nível de Escolaridade: _____
5. Função que ocupa: () Dono () Familiar () Empregado () Outro

II - INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS

1. Há quanto tempo o(a) Sr^{o(a)} trabalha no ramo da sucatagem na Cidade de Patos-PB? _____
2. Antes de ser dono de sucata, você trabalhou em outro ramo? () Sim () Não
Se sim, por que veio trabalhar com sucata? _____
3. Há quantos anos você se encontra nesse ramo? () Mais de 5 anos () 10 a 15 anos
() 20 a 30 anos () Acima de 35 anos
4. Você considera sua empresa (sucata) como? () Microempresa () Macroempresa
5. Com essa atividade, você acha que participa de que tipo de economia?
() Economia formal () Economia informal
6. Qual a origem do material que você compra? () Domiciliar () Público
() Comercial () Industrial () Serviço de Saúde () Agrícola () Aeroporto
() Terminal Rodoviário () Outros _____
7. Qual o local que você compra o material para a sucata? () Catadores de rua

() Catadores do lixão () Associação de Material Reciclável de Patos () Outros fornecedores _____

8. Sua empresa é de material reciclável: () ferrosos () Não ferrosos

() Papel e papelão () Plásticos () Mistos () Outros _____

a) Se é material ferroso, qual o de maior comercialização? () Aço carbono () Aço zincado () Aço cromo () Aço manganês () Ferro fundido () Aço/ferro de oficinas mecânicas () Outros _____

b) Se é material não ferroso, qual o de maior comercialização? () Aço inoxidável () Alumínio () Cobre () Zinco () Latão () Bronze () Outros _____

c) Se é material de aparas, qual o de maior comercialização? () Papel () papelão () Tecidos () Fibras () Vidros () Outros _____

d) Se é material de plástico, qual o de maior comercialização? () PC - Policarbonatos () PP – Polipropileno () ABS - Acrilonitrilabutadieno estireno () Outros derivados _____

9. Quais os tipos de material reciclável que você mais compra?

() Matéria orgânica () Papel () Vidro () Plástico () Metal () Papel filme () Lata () PET () Outros _____

10. Em média, quantas toneladas de material reciclável você compra por mês e repassa para as indústrias de reciclagem? () Menos de uma tonelada () Uma tonelada () Duas toneladas () Três toneladas () Quatro toneladas () Cinco toneladas () Outros _____

11. Quais são as principais cidades que você comercializa o material que você compra, que depois é revendido para as empresas de recicláveis? () Patos () Campina Grande () João Pessoa () Natal () Recife () Fortaleza () Outras _____

12. Como você realiza a venda do material reciclável? () Direto com as fábricas

() Compradores na fonte (direto na sucata) () Compradores intermediários

13. Você tem funcionários na sucata? () Sim () Não

Se sim, quantos? _____

14. Você oferece equipamentos para proteção individual os funcionários? () Sim () Não

Se sim, quais? _____

15. Você acha que a sua sucata está dentro dos parâmetros ambientais para o local onde a mesma se encontra? () Sim () Não

16. Qual o nível de satisfação dos moradores circunvizinhos da sucata?

() Neutro () Insatisfeito

17. Como você vê a profissão de sucateiro no momento que vivemos numa perspectiva da reciclagem de resíduos sólidos, sob a visão da Responsabilidade Social e Ambiental?
() Importante () Muito Importante () pouco Importante
18. Você se considera uma pessoa que vem ajudando o meio ambiente, já que é um agente integrante da logística reversa? () Sim () Não
19. Você tem conhecimento do que seja a loja reversa? () Sim () Não
20. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos donos das sucatas na Cidade de Patos? _____

21. Qual é o seu envolvimento com a indústria de reciclagem de materiais ou com a venda de sucatas? _____
22. Como você descreveria a importância da Responsabilidade Social e Ambiental nas suas atividades comerciais? _____
23. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao implementar essas práticas de Responsabilidade Social em sua empresa? _____
24. Você acredita que a Responsabilidade Social pode trazer benefícios econômicos para o seu negócio? () Sim () Não
Se sim, quais são eles? _____
25. Quais estratégias você utiliza para interligar o seu negócio com Responsabilidade Social para seus clientes e parceiros comerciais? _____
26. Quais são os principais desafios em termos de acesso aos materiais recicláveis ou de sucatas? E como você os supera? _____
27. Você percebeu um aumento na demanda por produtos provenientes de materiais recicláveis ou sucatas nos últimos anos? () Sim () Não
Se sim, como você tem acompanhado essas mudanças em seu negócio? _____

28. Quais são as principais oportunidades que você enxerga para o desenvolvimento de negócios envolvendo Responsabilidade Social e reciclagem? _____



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Bacharelado em Administração
Campus VII – Patos - Paraíba

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A Sr^a _____, celular (83) _____ e-mail _____ - ? _____, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “ _____, como entrevistado para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do aluno _____, do Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII – Patos/PB, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. _____, docente da referida Instituição de Ensino Superior, a quem poderá contatar a qualquer momento que julgar necessário através do celular (83) _____ ou e-mail _____ . Nesta pesquisa pretendemos _____.

Sua participação será voluntária e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada.

Afirmamos que a Sr^a aceitou participar em contribuir com o nosso trabalho de livre e espontânea vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, pressão ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso desta pesquisa. Informamos que os objetivos deste são estritamente acadêmicos, sua contribuição junto a este trabalho se fará de forma democrática, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e ética. Esclarecemos ainda, que o acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas por mim – Prof^a. Dr^a. _____ e pelo aluno _____. Não haverá quaisquer riscos decorrentes da sua participação na pesquisa, que possam provocar desconforto pessoal ou profissional como respondente do questionário/entrevista ou até constrangimento pelo teor dos questionamentos. Está a Sr^a sendo esclarecida qual é o objetivo desta pesquisa.

Atestamos recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Patos-PB, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Participante: _____

Assinatura da Aluna: _____

Assinatura do Professor: _____